Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Tecnológica em Logística

2015.1

São Gonçalo/RJ

2015

Sumário

INTRODUÇÃO 6
1.1. Responsabilidade Social 6
1.2. Educação Inclusiva 7
1.3. Missão Institucional 8
1.4. Objetivos Institucionais 9
1.5. Finalidades e Áreas de Atuação 9
1.6. Diretrizes Pedagógicas 10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 10
2.1. Órgãos Consultivos 12
2.1.1. CONSEPE 12
2.1.2. Colegiados de Cursos 12
2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 12
2.1.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA) 13
2.2. Órgãos Executivos 14
2.2.1. Reitoria 14
2.2.2. Coordenação Geral Acadêmica 14
2.2.3. Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE) 14
2.2.4. Coordenação Acadêmica de Curso (CAC) 14
2.3. Órgãos Auxiliares e de Apoio 15
2.3.1. Secretaria Acadêmica - SAC 16
2.3.2. Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE 17
2.3.3. Núcleo De Registro De Diplomas - NRD 17
2.3.4. Núcleo de Educação a Distância – NEAD 17
2.3.5. Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML 18
2.3.6. Biblioteca 18
2.4. Gestão administrativa 19
2.4.1. Condições de Gestão 19
2.4.2. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 19
2.4.3. Organização e Gestão de Pessoal 20
2.4.3.1. Corpo Docente 20
2.4.3.2. Plano de Capacitação Docente 21
2.4.4. Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais 22
2.4.5. Infraestrutura de alimentação e de outros serviços 22
2.4.6. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas 22

DADOS GERAIS DO CURSO 24
3.1. Denominação ..... **Erro! Indicador não definido.**
3.2. Modalidade 24
3.3. Vagas anuais 24
3.4. Dimensionamento das Turmas 24
3.5. Turno 24
3.6. Duração do Curso 24
3.7. Regime de Matrícula 24
3.8. Endereço do Campus 24
3.9. Base legal 24
DADOS DO COORDENADOR DO CURSO 25
4.1. Identificação 25
4.2. Regime de Trabalho 25
4.3. Atuação do coordenador 25
4.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso 25
4.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador 25
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO 26
5.1. Contexto educacional 26
5.1.1. 26
5.1.2. Relevância Social do Curso 27
5.1.3. Concepção do Curso 27
5.2. Políticas institucionais no âmbito do curso 29
5.3. Missão e objetivo do curso 29
5.4. Perfil profissional do egresso 30
5.4.1. Perfil do egresso 30
5.4.2. Competências e Habilidades 31
5.5. Atividade Profissional e Mercado de Trabalho 31
5.5.1. Atividade Profissional 31
5.5.2. Mercado de Trabalho 32
5.6. Organização curricular 32
5.6.1. Eixos de integração ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.6.2. Matriz curricular 34
5.6.3. Conteúdos curriculares 35
5.7. Articulação das Atividades Acadêmicas 35
5.8. Metodologia 35

5.8.1. Aprendizagem autodirigida 35
5.8.2. Aprendizagem baseada em problemas ou casos 36
5.8.3. Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria 36
5.8.4. Aprendizagem orientada para a comunidade 37
5.9. Regime Acadêmico 37
5.9.1. Normas Gerais 37
5.9.2. Processo Seletivo 38
5.9.3. Acesso e Matrícula 39
5.9.4. Avaliação da Aprendizagem 39
5.10. Atividades Extraclasse 39
5.10.1. NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais 39
5.10.1.1. Estágio curricular supervisionado 40
5.10.1.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC) 40
5.10.1.3. Monitoria 40
5.10.2. Atividades complementares 40
5.10.3. Atividades de Extensão 41
5.10.3.1. Programas de Curso de Extensão On Line 41
5.11. Apoio ao discente 43
5.11.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente 43
5.11.2. Mecanismos de Nivelamento 43
5.11.3. Ouvidoria 43
5.11.4. Atendimento Extraclasse 44
5.11.5. Acompanhamento de Egressos 44
5.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 45
5.13. Atividades de tutoria – Disciplinas EaD 45
5.13.1. Material didático institucional 45
5.13.2. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. 45
5.13.3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 46
5.14. Corpo Docente e Tutorial 46
5.14.1. Corpo Docente 46
5.14.2. Corpo Tutorial 46
5.15. Infraestrutura da instituição ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.16. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos 46
5.17. Sala de professores 46

5.18. Salas de aula 47
5.19. Biblioteca 47
5.19.1. Acervo por Área de Conhecimento 47
5.19.2. Espaço Físico para Estudos 47
5.19.3. Horário de Funcionamento 48
5.19.4. Pessoal Técnico-Administrativo 48
5.19.5. Serviços Oferecidos 48
5.19.6. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo 48
5.19.7. Bibliografia básica 49
5.19.8. Bibliografia complementar 49
5.19.9. Periódicos especializados 49
5.20. Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais 49
5.21. Plano de Expansão 50
APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo 51
APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos 55
APENDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso 66
APENDICE 4: Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso. ..... **Erro! Indicador não definido.**
APÊNDICE 5: Regulamento das Atividades Complementares 72
Apêndice 6 – Regulamento do Estágio Supervisionado **Erro! Indicador não definido.**

INTRODUÇÃO

A Faculdade Paraíso (FAP) foi fundada em 3 de maio de 2000, data em que obteve o credenciamento mediante Portaria do Ministro da Educação. Representa a evolução do Colégio Paraíso, que, reafirmando sua vocação empreendedora, com responsabilidade social e empresarial, assumiu os riscos de proporcionar à comunidade de São Gonçalo a oportunidade de construir as competências e habilidades que o dinamismo do mundo exige.

A Faculdade Paraíso se apresenta à comunidade de São Gonçalo como opção de construção de oportunidade de desenvolvimento. Seguindo a tradição de seriedade, trabalho e organização do Colégio Paraíso, a Faculdade Paraíso assume sua responsabilidade de vivenciar os valores de competência profissional, argumentação sólida, respeito a si mesmo e ao outro e solidariedade. Sua marca e seu distintivo será a competência no ensino. Seu campus fica localizado no município de São Gonçalo[1], que integra a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

1.1. Responsabilidade Social

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n° 10.861, de 2004, fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. São princípios fundamentais do SINAES:

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das IES;

(d) a com

preensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

O artigo 2º da citada lei dispõe que o SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: "I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos".

A responsabilidade social de uma instituição de educação superior reflete-se na forma de conduzir e gerenciar as suas funções de ensino, pesquisa e extensão. Uma instituição de ensino socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (estudantes, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos seus dirigentes e/ou

[1] No Apêndice I há um resumo das principais características do Município de São Gonçalo.

mantenedores ou sócios. A Faculdade Paraíso tem como política de responsabilidade social o atendimento à sua comunidade acadêmica, com qualidade, ética, respeito e dignidade, estendendo à comunidade social os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e estudantes.

A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva é refletida:

(a) na transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional;

(b) na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;

(c) nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa;

(d) na promoção de um clima organizacional que propicie o relacionamento fraterno e harmônico entre todos os segmentos da comunidade acadêmica e com a comunidade externa;

(e) na efetividade de programas de benefícios a professores e técnico-administrativos, especialmente, por intermédio dos planos de capacitação de recursos humanos, de carreira docente e de cargos e salários;

(f) na concessão de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria aos estudantes que demonstrarem aptidão para essas tarefas, de acordo com a programação anual;

(g) no incentivo e apoio ao voluntariado.

1.2. Educação Inclusiva

Esta instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia centrada no educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente consequências de uma educação de baixa qualidade e de uma mentalidade educacional baseada na ideia de que "um tamanho serve a todos".

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A educação

inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação, nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, esta instituição adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais para estudantes com deficiência visual, auditiva e física.

Para estudantes com deficiência visual, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador ou máquina de datilografia Braille ; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; e aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille .

Para estudantes com deficiência auditiva, a instituição pode proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do estudante; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

Para estudantes com deficiência física há no campus a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; e lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Para os professores e pessoal técnico há um programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre os portadores de necessidades sociais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para a comunidade social há a oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades sociais como direitos humanos universais; integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

1.3. Missão Institucional

A Faculdade Paraíso tem por missão oferecer educação superior de excelência, conectada com o seu tempo e antenada com as mudanças da sociedade para formar cidadãos e profissionais competentes, éticos, empreendedores e conscientes da necessidade da formação

continuada ao longo de toda a vida. A Faculdade Paraíso tem compromisso com a qualidade de vida, o protagonismo social, a solidariedade, o bom atendimento, a competência, o respeito a si mesmo, ao outro e a toda a forma de vida. Sua prioridade é o desenvolvimento do projeto pedagógico atualizado, com professores competentes, qualificados e que fazem aprender com uma infraestrutura tecnologicamente avançada.

1.4. Objetivos Institucionais

A Faculdade Paraíso tem por objetivo geral desenvolver o ensino, estimular e incentivar a pesquisa e promover a extensão nas áreas em que atuar. São objetivos específicos:

(a) formar profissionais qualificados, em seus cursos de graduação,

(b) especializar profissionais, em seus cursos de pós-graduação,

(c) oferecer oportunidades de educação continuada aos egressos e à comunidade em que está inserida,

(d) desenvolver programas de aperfeiçoamento e capacitação para os seus professores,

(e) zelar pelas condições de ensino dos cursos e programas ministrados e

(f) manter intercâmbio com instituições congêneres e articulação com as organizações da sociedade.

1.5. Finalidades e Áreas de Atuação

Como instituição de educação superior, a Faculdade Paraíso tem por finalidade:

(a) o estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo,

(b) o formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada,

(c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

(d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

(e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

(f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente;

(g) prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e o promover a extensão, aberta à participação da população, visando à

difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

A Faculdade Paraíso exerce essas finalidades nas áreas em que está autorizada a atuar, até agora: ciências humanas e sociais, tecnologia e formação de professores. Os cursos e programas que a instituição oferece à comunidade pretendem atender à demanda local e regional, formando ao mesmo tempo recursos humanos qualificados para o exercício de profissões e o desenvolvimento de empreendimentos característicos do município de São Gonçalo e região. A Faculdade Paraíso está ampliando a sua área de atuação, na graduação e na pós-graduação, a fim de melhor cumprir a sua missão como uma instituição de ensino enraizada na comunidade de São Gonçalo.

1.6. Diretrizes Pedagógicas

A Faculdade Paraíso tem diretrizes pedagógicas fundamentais, que devem sinalizar os projetos pedagógicos dos cursos com seus programas e as ações institucionais: educando como construtor do próprio conhecimento e o professor como catalisador do processo da aprendizagem.

A partir dessas premissas, o professor é entendido como o profissional do ensino, com a responsabilidade de criar condições favoráveis à aprendizagem. E o estudante não será um simples receptor de informações, mas um profissional da aprendizagem que deve aproveitar as condições criadas pelo professor para a construção cada vez mais ampla e profunda de seu próprio saber.

As metodologias de ensino devem procurar desenvolver, no educando, a capacidade de análise crítica dos conhecimentos propostos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Faculdade Paraíso, ao submeter o seu primeiro regimento à aprovação do Ministério da Educação, optou por uma estrutura organizacional praticamente operacionalizada pelas IES novas e de seu porte: dois níveis de órgãos executivos e de colegiados. Na base, o Curso como unidade de acadêmico-administrativo de negócios, tendo a Coordenadoria como órgão executivo e o Colegiado como órgão deliberativo de supervisão das atividades do Curso. Essa estrutura tem demonstrado ser propícia a uma IES de pequeno porte, como a Faculdade Paraíso.

A Faculdade Paraíso - FAP estrutura-se da seguinte forma:

I. Órgãos Deliberativos e Consultivos:
   a) Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão;
   b) Colegiado de Curso.

II. Órgãos Executivos:
   a) Reitoria;

b) Coordenação Geral Acadêmica;
c) Coordenação de Curso.

III. Órgãos Auxiliares e de Apoio.

A Figura 1 apresenta esta estrutura.

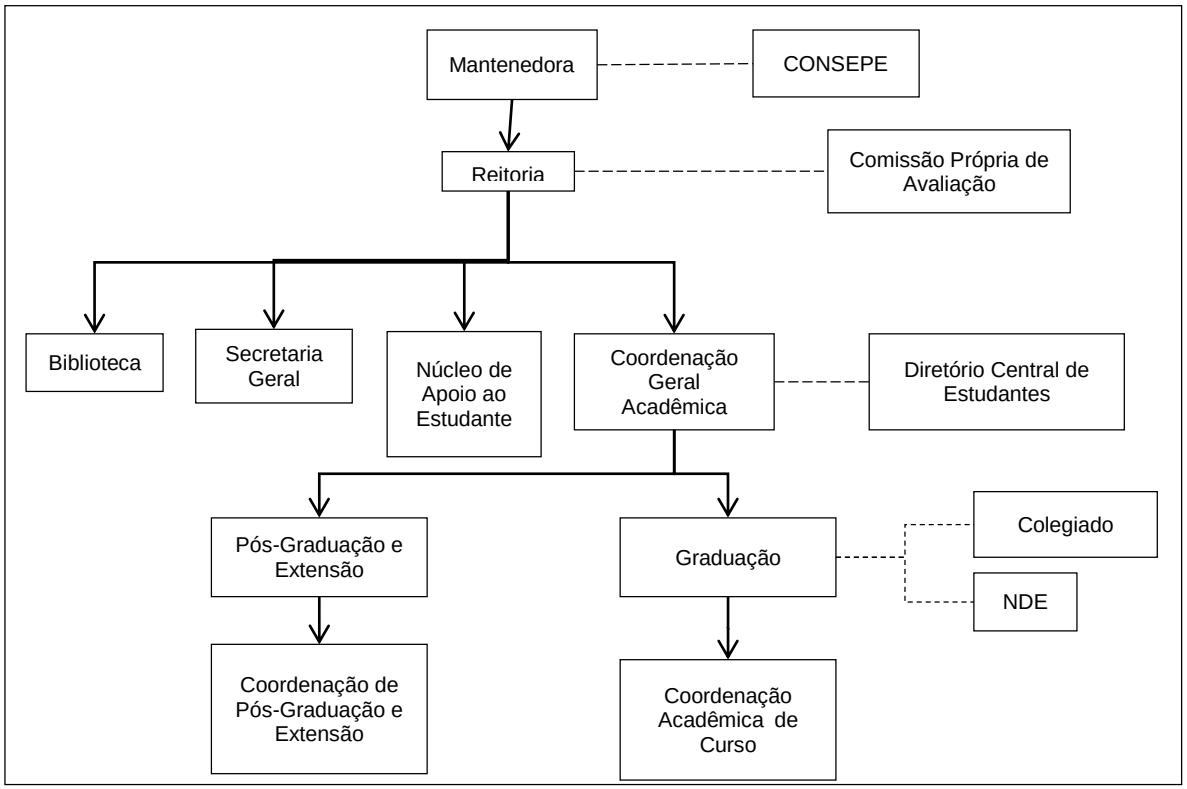


Figura 1 – Organograma da FAP

2.1. Órgãos Consultivos

2.1.1. CONSEPE

As funções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE estão descritas no Regimento Geral, página 6.

2.1.2. Colegiados de Cursos

As funções dos Colegiados dos Cursos estão descritas no Regimento Geral, páginas 7 e 8.

2.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A estrutura do NDE - Núcleo Docente Estruturante do curso de Tecnologia em Logística foi constituída com base no Parecer CONAES no. 4 de 17 de junho de 2010 e com a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, ele é composto pelo Coordenador de Curso, que o preside e por mais quatro representantes do corpo docente do curso, sendo sua principal responsabilidade a formulação, atualização, desenvolvimento e consolidação do PPC - Projeto Pedagógico do Curso Tecnólogo em Logística da Faculdade Paraíso. O NDE está vinculado às atividades essenciais do curso, entre elas docência, definição do escopo do Projeto Integrador, orientação de pesquisa e extensão, revisão de atividades complementares, além da atualização do próprio PPC.

Assim, compete ao NDE:

(a) elaborar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

(b) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

(c); acompanhar as atividades do corpo docente do curso e dar cumprimento às normas constantes do Código Disciplinar Discente, sempre que tal for necessário, recomendando à Coordenação Acadêmica a substituição e a contratação;

(d) encaminhar para aprovação da Coordenação Geral Acadêmica, a distribuição dos encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores antes do início de cada período letivo;

(e) deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

(f) emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados;

(g) pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de estudantes;

(h) aprovar o calendário anual de atividades do Curso;

(i) estabelecer o perfil do egresso do Curso.

Como atribuições do NDE destacam-se:

(a) contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido dos Egressos dos Cursos;

(b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

(c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso,

(d) e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação[2].

2.1.4. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA tem como atribuições promover regularmente a avaliação, o diagnóstico e a elaboração de pareceres com o objetivo de dar cumprimento às metas definidas dos serviços acadêmicos, administrativos, assim como as condições de ensino e os programas de Responsabilidade Social oferecidos pela FAP/RJ. Sua instituição, composição e atuação devem contemplar o que determina a legislação, conforme a Lei 10.861/2004[3]. É composta por:

(a) um representante dos docentes, eleito;

(b) um representante dos discentes, indicado por seus pares, em lista tríplice;

(c) um representante dos funcionários;

(d) um representante da comunidade; e

(e) um representante dos coordenadores acadêmicos, conforme a Lei 10.861/2004[4].

O mandato dos representantes é de dois anos. Atendendo à legislação pertinente supracitada, as atribuições da CPA visam aperfeiçoar os agentes da comunidade acadêmica e da instituição, principalmente para construir uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

Para tal, esta comissão deverá produzir regularmente ações que visem garantir que sejam praticadas ações pela FAP/RJ de modo que haja

(a) a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;

(b) o reconhecimento da diversidade do sistema;

(c) o respeito à identidade, à missão e à história das instituições;

(d) a globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e a continuidade do processo avaliativo;

---

[2] Conforme Parecer CONAES nº 4 de 17/6/2010.

(e) implementar uma política e uma cultura de avaliação contínuas, para o acompanhamento, a fiscalização e o controle das ações desenvolvidas pela instituição, de modo que seus resultados permitam que sejam discutidos os problemas da instituição em seus múltiplos aspectos pedagógicos, administrativos, científicos, técnicos, de gestão e financeiros;

(f) deve gerar como produto final um relatório com os resultados da avaliação da instituição e as propostas para a superação das dificuldades institucionais, com metas de curto, médio e longo prazos.

2.2. Órgãos Executivos

2.2.1. Reitoria

As funções da Reitoria estão descritas no Regimento Geral, página 8 e 9.

2.2.2. Coordenação Geral Acadêmica

As funções da Coordenação Geral Acadêmica estão descritas no Regimento Geral, páginas 9 e 10.

2.2.3. Coordenação de Pós Graduação e Extensão (CPE)

O CPE é o órgão administrativo que coordena as ações operacionais necessárias para a realização das atividades de Pós Graduação e Extensão. É constituído por um Coordenador acadêmico, indicado pela Coordenação Geral Acadêmica. O mandato é de um ano, com renovação a critério da Coordenação Geral Acadêmica.

As atribuições do CPE são:

(a) apoiar a criação, organização e extinção de cursos de extensão e sequenciais e de Pós-Graduação;

(b) emitir parecer sobre valores, contratos, acordos e convênios que lhe forem submetidos pela Coordenação Geral Acadêmica e pelo Coordenador que afetem os cursos de Extensão;

(c) emitir parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelo Coordenação Geral Acadêmica.

2.2.4. Coordenação Acadêmica de Curso (CAC)

A CAC tem como atribuições cumprir as metas e realizar as ações definidas pela Coordenação Geral Acadêmica, realizar os serviços administrativos associados aos processos acadêmicos, e zelar pelas condições de ensino da FAP/RJ.

São constituídas pelo Coordenador de Curso e seu suplente, que o substitui nas faltas e impedimentos eventuais, ambos escolhidos e designados pelo Coordenação Geral Acadêmica. O mandato do Coordenador Acadêmico é de dois anos, podendo ser reconduzido. As atribuições das coordenações acadêmicas são:

(a) superintender todas as atividades da CAC, representando-a junto às autoridades e órgãos da FAP/RJ;

(b) convocar e presidir periodicamente as reuniões do NDE do Curso;

(c) acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e estudantes;

(d) apresentar, semestralmente, ao NDE e à Coordenação Geral Acadêmica, um relatório de suas atividades;

(e) sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores à reitoria;

(f) encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, todos os diários, relatórios e informações sobre avaliações e frequência de estudantes do período respectivo;

(g) promover, periodicamente, a avaliação das atividades e dos programas do Curso, assim como dos estudantes e do pessoal docente e não-docente nele lotado;

(h) propor ou encaminhar propostas à coordenadoria de Extensão, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos associados ao seu Curso;

(i) decidir, com o aval do NDE e aprovação da reitoria, sobre o aproveitamento de estudos e Regimes Especiais;

(j) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

2.3. Órgãos Auxiliares e de Apoio

Destinam-se a oferecer apoio didático científico, bem como de natureza administrativa, técnica e cultural e atender às singularidades do desenvolvimento organizacional, de acordo com as orientações estabelecidas pela Faculdade.

São considerados Órgãos Auxiliares e de Apoio:

- Secretaria Acadêmica- SAC
- Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE
- Núcleo de Registro de Diplomas – NRD
- Núcleo de Educação a Distância – NEAD
- Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML
- Biblioteca

Estão vinculados à Reitoria, são geridos por especialistas e são disciplinados por padrões aprovados pelo Reitor tendo como atividades:

2.3.1. Secretaria Acadêmica – SAC

São atribuições da Secretaria Acadêmica:

- coordenar as atividades da Secretaria dos Cursos;
- atender à Coordenação dos Cursos;
- cuidar para que todo o material necessário à realização dos trabalhos esteja disponível para execução das tarefas;
- atender ao público em geral;
- conferir e assinar todos os documentos de Graduados e Graduandos;
- dar prosseguimento ao atendimento do Corpo Discente em toda a sua vida acadêmica;
- cadastrar dados acadêmicos do estudante (trancamento, reabertura ou cancelamento de matrícula);
- confeccionar diários de classe e atas de provas;
- atender ao Corpo Docente;
- confeccionar documentos acadêmicos do estudante (transferências e demais declarações pertinentes a vida acadêmica, exceto às relacionadas a emissão de diploma)
- registrar correções de graus e freqüências;
- atender ao Corpo Discente através de telefone ou e-mail enviado pelo Núcleo de Atendimento ao Estudante - NAE;
- manusear arquivos (ativo e inativo);
- agendar datas para formaturas nos 1º e 2º semestres de cada ano;
- promover formaturas de todos os cursos;
- preparar ata de colação de grau;
- atender casos excepcionais de graduandos e egressos;
- elaborar históricos escolares e, quando couber, guias de transferências externas e internas.
- confeccionar declarações de: matrícula; aprovações; estágio; horário de prova; horário de aula; regularidade acadêmica; matrícula trancada e outros diversos modelos de declarações existentes;
- confeccionar relações de: estudantes em dependência, por curso, disciplina e períodos; estudantes que concluíram o curso; prováveis concluintes no semestre; percentuais de estudantes aprovados e reprovados no semestre; estudantes ingressantes via PROUNI e ENEM; estudantes que cancelaram matrícula posteriormente ao vestibular; de estudantes por curso/ sexo/ idade/ turno; trancamentos, reaberturas e estudantes transferidos, externa e internamente; estudantes que estão matriculados em períodos maiores para pagar disciplinas e de estudantes ingressantes e concluintes que deverão ser relacionados para o ENADE.

2.3.2. Núcleo de Atendimento ao Estudante- NAE

Compete ao Núcleo de Atendimento ao Estudante:

- zelar pelo perfeito funcionamento de todas as atividades inerentes ao bom atendimento aos docentes, discentes, funcionários administrativos e público em geral;
- gerir as atividades de suporte e apoio aos discentes, docentes, coordenadores e gestores nos processos inerentes à administração acadêmica (horário de trabalho docente; horário de atendimento ao discente; entrega e devolução de diário de classe; recepção de candidatos ao vestibular; recepção ao público em geral);
- organizar e gerir a Central de Estágio e Atividades Acadêmicas (CEAC);
- emitir relatórios mensais de informações gerenciais de atendimento e suporte à gestão acadêmica da Faculdade (quantidade e local de estágio; quantidade de horas de atividades complementares; faltas e atrasos docentes; quantidade e tipo de atendimento discente/docente; quantidade e tipo de atendimento ao público em geral).
- manter permanente intercâmbio e primar pela informação e bom atendimento com os demais órgãos da Faculdade.

2.3.3. Núcleo De Registro De Diplomas – NRD

São atribuições do Núcleo de Registro de Diplomas:

- atender aos graduados para requerimentos diversos: certidões, históricos, diplomas, colação de grau especial;
- manter contato telefônico com os graduados, tanto para informar exigências quanto para notificar sobre documentação pronta (históricos, certidões, diplomas);
- confeccionar certidões diversas (diploma em fase de confecção, diploma em fase de registro);
- montar processos, organizando e conferindo toda a documentação pertinente a emissão de diplomas;
- registrar diplomas, colhendo assinaturas dos graduados nos Livros de Registro; do Reitor, do Secretário Geral e dos Coordenadores de Cursos nos documentos diversos.

2.3.4. Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Compete ao Número de Ensino a Distância:

- formular o Programa Institucional de Educação à Distância da Faculdade-EAD, que poderá contemplar o ensino de graduação, de pós-graduação e de extensão;
- propor a regulamentação das atividades de Educação à Distância;
- acompanhar a consecução de projetos e de experiências em EAD desenvolvidas pelos cursos da Faculdade;
- analisar sistemas e projetos de EAD procedentes da comunidade interna e externa;
- socializar informações na área de EAD;
- promover estudos, cursos, seminários, palestras e encontros de EAD;
- analisar modelos de plataformas tecnológicas para desenvolvimento de Programas de
- EAD;
- orientar a implantação e, posteriormente, gerenciar o ambiente tecnológico e metodológico (Campus Virtual) necessário à implementação de Programas de EAD;
- pesquisar e analisar processos de elaboração de material didático voltado para a utilização em programas de EAD;
- fornecer orientação e apoio aos Professores da Faculdade na produção de material didático de EAD.

2.3.5. Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios – CML

Cabe ao Núcleo de Controle e Manutenção de Laboratórios:

- estabelecer, quando necessário, um cronograma no sentido de organizar e controlar as solicitações de serviço e os pedidos para utilização das instalações e equipamentos dos laboratórios;
- promover a integração das rotinas do laboratório com os projetos de pesquisa e extensão da Faculdade;
- manter sempre atualizado o registro dos serviços e atividades do CML;
- elaborar e encaminhar os relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas no laboratório;
- orientar e fiscalizar as atividades do pessoal alocado no laboratório;
- verificar, periodicamente, o estado dos equipamentos e instalações, providenciando imediata manutenção, quando necessário;
- gerir o estoque de materiais.

2.3.6. Biblioteca

- estabelecer diretrizes, objetivos e políticas de documentação e seleção de acervo, bem como elaborar o planejamento das atividades;

- fornecer Apoio técnico às Coordenações de Curso para, em conjunto, analisar se o material bibliográfico indicado para as disciplinas dos cursos se encontra na biblioteca;
- coordenar a automação dos serviços, mantendo contato com as áreas de suporte técnico.
- manter contato com os usuários, orientando-os na utilização da biblioteca e seu material bibliográfico;
- realizar os serviços técnicos de catalogação, classificação, indexação e recuperação da informação de material bibliográfico;
- manter contato com outras bibliotecas para realização de permuta de material e empréstimo entre bibliotecas.

2.4. Gestão administrativa

2.4.1. Condições de Gestão

A particularidade da gestão da Faculdade Paraíso decorre dos fins que se procura alcançar, com a Concepção Político-Pedagógica assumida e com a natureza do processo em que se procedeu e se desenvolve essa busca, tendo-se sempre em vista, tanto as condições objetivas e subjetivas para as mudanças que se fizerem necessárias, quanto as bases para consolidar posturas essencialmente universitárias no ensino, na pesquisa, na extensão e na administração. Sua estrutura organizacional permite práticas administrativas ágil, eficiente e eficaz.

O Curso como unidade acadêmico-administrativa, com funções deliberativas (Colegiado de Curso) e executivas (Coordenadoria de Curso), centraliza todas as ações acadêmicas e de apoio técnico-administrativo na base, onde a aprendizagem acontece, conferindo suficiência e consistência administrativas às ações educacionais. A ligação direta entre a Coordenadoria de Curso e o Colegiado de Curso da Faculdade permite que a prática administrativa tenha coerência e reflexos positivos na qualidade do ensino ofertado aos estudantes, em todos os cursos ministrados.

2.4.2. PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)

O PDI elaborado pela Instituição foi fruto de um trabalho coletivo que contou com participação de todos os setores da estrutura organizacional. Este trabalho foi coordenado por uma comissão que consolidou todos os planos oriundos da Diretoria, das Coordenações e dos Órgãos Suplementares.

O PDI delineado pela Faculdade Paraíso, em vigência para o quinquênio 2010-2014, reflete esforço conjunto para que seja concebido em sua totalidade e partiu de uma visão prospectiva que visa ao desenvolvimento na esfera nacional e regional. Em relação aos aspectos orçamentários da instituição, é elaborado pela Diretoria Geral e aprovado pelo Conselho Superior, após levantamento das receitas, despesas e investimentos previstos, com base nos planos e programas, diretrizes, metas e ações que integram o PDI.

Após aprovação pela mantida, o PDI, contendo o orçamento quinquenal, é submetido à homologação da mantenedora, responsável juridicamente pela instituição. Homologado, a sua execução é automaticamente autorizada. O desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição.

Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos. A estreita colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilita a promoção das atividades consideradas adequadas, em cada momento da avaliação do desempenho institucional, no que refere aos aspectos financeiros e orçamentários.

Assim sendo, a Faculdade Paraíso assume o compromisso de alinhamento estratégico frente aos novos tempos, propiciando um ambiente que busque autonomia e contribua para torná-la, cada vez mais, uma Instituição inovadora com expressão regional compatível ao estágio atual de desenvolvimento que a realidade local impõe, bem como com as necessidades futuras.

2.4.3. Organização e Gestão de Pessoal

2.4.3.1. Corpo Docente

A política de recursos humanos da Faculdade Paraíso tem, como instrumentos de realização, o Regimento e os planos de capacitação e de carreira docente. O quadro docente é constituído por todos os professores atuantes nos cursos oferecidos pela Faculdade. Os professores são contratados pela Mantenedora, por indicação da Diretoria da Faculdade, segundo o regime das leis trabalhistas e na forma prevista no Plano de Carreira Docente. A admissão de professor é feita, mediante seleção, procedida pela coordenadoria do curso a que pertença a disciplina, e homologada pelo Diretor da Faculdade. O regime disciplinar do corpo docente é disciplinado no Regimento da Faculdade.

As atribuições acadêmicas dos docentes são:

(a) elaborar o Plano de Ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação à respectiva CAC;

(b) orientar, dirigir e ministrar o Plano de Ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária, conforme ementa enviada pela CAC;

(c) registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos estudantes no Sistema Acadêmico indicado pela CAC e no Diário;

(d) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos estudantes;

(e) fornecer, à Secretaria Acadêmica, os diários com as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos estudantes, dentro dos prazos fixados no Calendário Acadêmico;

(f) responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e das instalações do Campus e pela sua conservação;

(g) orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;

(h) conservar, sob sua guarda, documentação que comprove seus processos de avaliação e seu desempenho acadêmico e entregá-los formalmente à respectiva CAC a cada fim de período letivo;

(i) planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações de campo de conhecimento de seu interesse, registrando, obrigatoriamente, ao menos três publicações ou produções acadêmicas a cada ano no Currículo Lattes, que deve ser entregue a cada semestre, atualizado à CAC de cada curso onde está alocado;

(j) participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FAP/RJ quando solicitado pelas CACs.

As atribuições institucionais dos docentes são:

(a) observar o regime disciplinar da FAP/RJ;

(b) participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;

(c) recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

(d) comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção da FAP/RJ e seus órgãos colegiados;

(e) não defender idéias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento e as leis;

(f) comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou da direção da FAP/RJ;

(g) elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização.

2.4.3.2. Plano de Capacitação Docente

De acordo com o PDI vigente, as metas para capacitação do corpo docente da Faculdade Paraíso são as seguintes:

(a) atingir, no mínimo 25% dos integrantes do corpo docente nos cursos de capacitação profissional anualmente, com acesso ao Mestrado e ao Doutorado;

(b) estimular os docentes a participar de cursos de pós-graduação, concedendo bolsa de 50% nos cursos oferecidos;

(c) criar um centro de treinamento em didáticas alternativas para atualização permanente do corpo docente com o objetivo de oferecer programas, cursos, colóquios e outras atividades que desenvolvam o conhecimento;

(d) subsidiar os docentes, por meio de ajuda de custos, para que participem de eventos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais e em treinamentos específicos.

Para tanto, as seguintes ações foram planejadas:

(a) reservar, pelo menos, metade das vagas dos cursos de pós-graduação para os professores e pessoal não-docente;

(b) ofertar para todo o corpo docente cursos e programas de atualização, aperfeiçoamento e especialização em didática e metodologia do ensino superior;

(c) possibilitar o treinamento na utilização de recursos da tecnologia educacional, em apoio às atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;

(d) oferecer apoio pedagógico aos professores para o desempenho de suas funções;

(e) estipular ajuda de custos, a critério da Diretoria e de acordo com os recursos existentes destinados ao Plano de Capacitação, aos docentes que participarem de eventos promovidos por entidades de reconhecido valor, visando auxiliar na inscrição no evento e nas despesas com locomoção, hospedagem e alimentação.

2.4.4. Área para convivência e desenvolvimento de atividades sociais

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para convivência comunitária, tais como, áreas para convivências, práticas desportivas, recreação e lazer, ou seja, um Centro Esportivo Polivalente, numa área total de 1200 m, com capacidade para 1500 pessoas, sendo composto ainda, por: iluminação, sistema de som, salas de apoio e vestiários. Para apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório com 160m2, com espaço para acomodar 141 pessoas, sendo composto também por: corredor, palco, sistema de som e oito ventiladores.

2.4.5. Infraestrutura de alimentação e de outros serviços

A Faculdade oferece, à sua comunidade acadêmica, instalações próprias para alimentação e convivência comunitária (Restaurante Universitário com área de 300 metros), bem como locais adequados ao atendimento de estudantes, funcionários e docentes. Essas instalações cumprem com as normas de higiene e salubridade. Nas proximidades da Faculdade existem locais de serviços úteis para estudantes, docentes e funcionários, tais como livrarias, papelarias, lanchonetes, restaurantes etc.

2.4.6. Relações, parcerias e cooperação com a comunidade, instituições e empresas

A Faculdade Paraíso mantém relações e parcerias com entidades representativas de São Gonçalo e região (categorias profissionais e econômicas) e com empresas e órgãos públicos. Essas parcerias viabilizam oportunidades de estágios (curriculares e extracurriculares) e atividades de extensão.

Através de sua Coordenação de Extensão promove eventos de apoio a entidades filantrópicas, escolas públicas, comunidades carentes e ONGs do município. Através de programas de parcerias, fornece bolsas de estudos para estudantes carentes e oriundos das escolas públicas municipais. Através de parceria com a Associação Comercial de Empresas de São Gonçalo (ACESG), promove uma série de eventos de aproximação entre a instituição e as empresas da região e com o poder público municipal. Através do Comitê Diretor de Informática (CDI), promove uma série de iniciativas de apoio e desenvolvimento de

programas de inclusão social e tecnológica, cedendo o campus para os projetos da organização, maior centro de inclusão digital do país, e que elegeu a FAP como seu principal pólo em São Gonçalo.

Desde 2012, a Semana Acadêmica é utilizada para oferecer cursos de curta duração para a comunidade, que são ministrados pelos docentes da instituição. Os estudantes atuam na organização e divulgação do evento, que arrecada alimentos como forma de concessão dos certificados de participação, que depois são distribuídos ao asilo Cristo Redentor, ONG que abriga idosos de São Gonçalo e se tornou parceira da instituição na organização da Semana Acadêmica.

Além de usufruir da integração com a Universidade Lusófona e das demais instituições de ensino do grupo, que incluem polos da Europa, África, São Paulo e Salvador.

[1] Antiga "Comissão de Avaliação Institucional", descrita no antigo Regimento Acadêmico, passa a se denominar CPA para adequação à taxonomia praticada pelo MEC, conforme Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004.

[2] Conforme Parecer CONAES nº 4 de 17/6/2010.

[3] Onde consta que "cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes: I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos; II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior".

[4] Onde consta que na CPA será "assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos".

DADOS GERAIS DO CURSO

3.1. Titulação

Tecnólogo em Logística

3.2. Modalidade

Tecnólogo

3.3. Vagas anuais

São oferecidas 300 vagas para dois ingressos semestrais, sendo 75 vagas semestrais para o turno matutino e 225 vagas semestrais para o turno noturno. totalizando 600 vagas anuais.

3.4. Dimensionamento das Turmas

As turmas são dimensionadas de acordo com o período e o número de estudantes, sendo de no máximo compostas por 50 estudantes nas aulas teóricas e expositivas. Nas aulas práticas, o tamanho da turma obedecerá aos requisitos específicos de cada disciplina, tendo no máximo dois estudantes por estação de trabalho.

3.5. Turno

Matutino e Noturno.

3.6. Duração do Curso

A duração é de 1800 horas sendo cumpridas em no mínimo 5 e no máximo 9 semestres.

3.7. Regime de Matrícula

Seriado Semestral.

3.8. Endereço do Campus

Rua Visconde de Itaúna, 2671, Paraíso, São Gonçalo/RJ, 24.431-005, Fone: (21) 3032-4499, Fax: (21) 3032-4483, Site: www.faculdadeparaiso.edu.br , e-mail: c.informatica@faculdadeparaiso.edu.br.

3.9. Base legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FAP foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CES No. 04, de 13 de julho de 2005, e a Lei No 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

4.1. Identificação

A coordenação do curso de Logística da FAP estará a cargo da Professora MSc. Ana Luísa Komora (http://lattes.cnpq.br/6893006784399419).

4.2. Regime de Trabalho

As atividades acadêmicas do Coordenador do Curso de Administração da FAP serão desenvolvidas em tempo integral.

4.3. Atuação do coordenador

As atribuições do coordenador encontram-se descritas no item 2.2.4.

4.4. Titulação e Formação do Coordenador do Curso

O curso é coordenado pela professora Ana Luísa Kömora, que possui graduação em Administração pelo Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle – RJ) em 2008 , mestrado em Engenharia de Transportes pela COPPE – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia / UFRJ (2012). Atualmente, trabalha como coordenadora e docente dos cursos da Faculdade Paraíso, além de exercer a docência e tutoria à distância como funcionária e autônoma em outras instituições.

Publicou diversos artigos em anais de congressos nas áreas de Administração e Engenharia. Participou da equipe que desenvolveu pesquisas para a elaboração do Plano Diretor de Logística e Transportes do Estado de São Paulo, através do DER.

Atuou em pesquisas na área de transporte urbano, gestão e planejamento, sendo orientadora de trabalhos de conclusão de curso e além de iniciação científica. Possui experiência profissional diversificada na área de gestão.

Na FAP as atividades acadêmicas do Coordenador serão desenvolvidas em tempo integral.

4.5. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

A Coordenadora possui experiência profissional em administração, nas áreas financeira, contábil, recursos humanos e marketing, sempre atuando na área de planejamento e execução.

Tem experiência na docência superior na Faculdade Paraíso (município de São Gonçalo, RJ), além da Universidade Salgado de Oliveira (municípios de São Gonçalo e Niterói, RJ). Experiência em ensino técnico no SENAI (municípios de São Gonçalo, Itaboraí e Niterói, RJ) e SENAC (municípios de São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro, RJ). Além de cursos de extensão oferecidos através da RHEALIZAR Consultoria (Macaé, RJ).

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

5.1. Contexto educacional

5.1.1. Justificativa da Oferta do Curso

Vive-se atualmente uma economia globalizada, onde rápidas mudanças na sociedade e na cultura são a grande certeza. Exigem-se soluções que garantam a permanência das organizações no mercado cada vez mais competitivo. Com base nessa realidade, a Faculdade Paraíso - FAP entende que a autorização do curso de graduação em Logística irá favorecer consideravelmente profissionais e estudantes não só da cidade de São Gonçalo como de toda a região.

Tendo como fundamento a visão prospectiva e a importância da Gestão, pode-se estabelecer que este curso se justifica por:

- possibilitar formação profissional, capacitando gestores para a arte de gerenciar pessoas, negócios, processos e tecnologias. Esta formação é de extrema importância, sobretudo, pela necessidade das Organizações em recrutar profissionais com essa linha de formação, ou seja, profissionais adeptos da visão sistêmica e humanizada da Organização, conhecedores do contexto em que estão inseridos, onde limites extrapolam fronteiras e a negociação determina ganhos, lucratividade e competitividade;

- posicionar-se no mercado, estabelecendo relação direta entre a etapa inicial e o resultado final do processo produtivo, compreendendo o negócio como um todo no aspecto administrativo, organizacional e produtivo.

O desenvolvimento no âmbito humano e, por consequência, no âmbito organizacional, caracteriza-se como justificativa ímpar para a criação de novos empreendimentos, projetos e ações coordenados e não é possível alcançá-lo sem que a capacitação humana e profissional torne-se uma realidade.

Outro aspecto que legitima esse projeto é a busca pela qualidade de vida, especificamente para a população regional, sedenta de profissionais qualificados, empreendedores, éticos e adaptados às áreas da moderna administração.

Considera-se ainda a formação superior como indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas. Tratando-se da formação no âmbito da gestão, a área de abrangência se amplia.

Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado na sociedade do conhecimento.

O curso proposto visualiza a possibilidade de seus egressos conquistarem melhores postos de empregos e por consequência, promover a redução das desigualdades sociais. Quando se tem uma melhoria na qualificação profissional, consequentemente alcança-se o

desenvolvimento econômico, promove-se a transformação social, melhora-se os padrões de qualidade.

Este contexto reafirma a necessidade de capacitar pessoas para atuarem com eficiência nas diversas Organizações, não só a nível local, mas também a nível regional e nacional, já que a área administrativa ainda impõe grandes desafios aos setores público e privado, dado o elevado contingente de empreendimentos que deixam de existir antes de completar um ano, tendo como uma das causas mais expressivas a falta de visão profissional, liderança e capacitação para análise, planejamento e operacionalização.

No período recente, a crescente internacionalização da economia brasileira, resultado de um novo boom de investimento direto estrangeiro ocorrido na década de 90, impulsionou novamente o debate sobre o papel das empresas estrangeiras. Outras modificações ocorridas nos últimos anos também são extremamente relevantes do ponto de vista deste debate e dos impactos da internacionalização sobre o desempenho do setor produtivo nacional.

Particularmente, a mudança em direção a uma maior abertura da economia parece ter levado alguns analistas a acreditarem que o papel das empresas estrangeiras no comércio exterior brasileiro iria se tornar mais significativo e benéfico para o país. Neste sentido, vários estudos buscaram comparam o desempenho comercial das empresas estrangeiras e das empresas nacionais. Os resultados obtidos, de modo geral, demonstraram a existência de um comportamento diferenciado, com maior integração externa das empresas estrangeiras, mais forte, entretanto, em termos de importações do que de exportações.

Particularmente, a mudança em direção a uma maior abertura da economia parece ter levado alguns analistas a acreditarem que o papel das empresas estrangeiras no comércio exterior brasileiro iria se tornar mais significativo e benéfico para o país. Neste sentido, vários estudos buscaram comparam o desempenho comercial das empresas estrangeiras e das empresas nacionais. Os resultados obtidos, de modo geral, demonstraram a existência de um comportamento diferenciado, com maior integração externa das empresas estrangeiras, mais forte, entretanto, em termos de importações do que de exportações.

5.1.2. Relevância Social do Curso

As transformações sociais da atualidade têm gerado mudanças profundas no mundo do trabalho. Os desafios estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos, os quais exigem mais qualidade com menor custo

Além disso, com o aumento da complexidade das empresas, cada vez mais se torna é essencial que hajam profissionais com competência para gerir operações.

Nesse sentido, o curso de Logística contribui para a sociedade na medida em que prepara profissionais capacitados para atuarem em diferentes segmentos, contribuindo para o aumento de competitividade do Brasil perante os demais países, estruturando e impulsionando o funcionamento dos mais diversos setores das organizações.

5.1.3. Concepção do Curso

O Curso de Logística da FAP, ministrado no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, foi concebido com base no Decreto 5154/2004 que regulamenta o § 2º do art.

36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº9.394/96, , que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós Graduação Tecnológica

A proposta do Curso é oferecer uma formação geral, sólida e integral na área de Logística. O objetivo principal é a formação de um profissional com sustentação científica, postura ética reflexiva, qualificados para o exercício técnico e profissional em Logística. Almeja-se a conquista de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual, capacitado para a busca contínua de conhecimentos após a graduação, e comprometido com as transformações sociais.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo de ensino-aprendizagem que estimule uma postura dinâmica e crítica dos estudantes, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

A pesquisa e a extensão chegam até a sala de aula com a proposta de despertar uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas.

O curso de Logística da FAP tem a missão precípua de formar profissionais aptos a atua no planejamento e operação logística, de forma consistente e inovadora, em consonância com os princípios contemporâneos e em sintonia com evolução e as necessidades das organizações que operam nos diversos segmentos empresariais da sociedade. Além disso, propõe-se a identificar as mudanças indispensáveis ao contexto socioeconômico, habilitando esses profissionais a implementarem e adequarem essas mudanças.

À luz dessa filosofia, o curso deverá proporcionar o crescente estímulo à criatividade e ao permanente exercício do raciocínio crítico e analítico, formatando e consolidando o desenvolvimento das habilidades específicas.

O compromisso institucional reside no acompanhamento do estudante, garantindo a ele a compreensão e o entendimento das premissas da formação polivalente, necessárias à sua atuação como gestor. Deverá ser contemplada a integração horizontal e vertical, requerendo, assim, a coerência dos conteúdos dos Programas de Aprendizagem dentro do mesmo período e entre períodos.

O desafio do modelo organizacional que se vislumbra consiste, invariavelmente, no reconhecimento de uma inexorável necessidade de flexibilidade e de capacidade de adaptação, o que potencializa nos profissionais qualidades não apenas operacionais e técnicas, mas, sobretudo, conceituais.

Os novos conceitos e modelos socioeconômicos reforçam a busca de soluções adequadas ao desenvolvimento equilibrado, segundo uma ótica de crescente complexidade e mudança. A partir desse contexto, indispensável se torna a inter-relação e a compreensão da integração das bases teóricas da Logística.

Um esforço será articulado para intensificar e compatibilizar a qualidade, o crescimento e a inovação, abordando uma visão sistêmica, considerando a interdependência das partes e o entendimento de que o Projeto Pedagógico é parte de um sistema mais abrangente.

5.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

A FAP considera que as políticas institucionais devem nortear as ações nos diferentes segmentos acadêmicos, estando em conformidade com missão da instituição. Dessa forma, destacam-se como políticas adotadas pela FAP:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.
-

5.3. Missão e objetivo do curso

O curso de Logística da FAP tem como missão ser um centro de formação de profissionais éticos, com sólidos conhecimentos teóricos e práticos em operações logísticas, capazes de planejar/criar, organizar e viabilizar redes logísticas de qualquer porte, em condições de atuarem num cenário de constantes mutações.

Como objetivo este curso visa formar profissionais para a logística das organizações, plenamente sintonizados com o mercado empresarial e com os principais avanços da tecnologia, atuando com ética e visão humanística.

O curso pretende formar profissionais com uma sólida base tecnológica, capazes de absorver, processar e adequar-se às necessidades e aos requisitos do moderno ambiente das organizações. Ao mesmo tempo em que provê a base técnico-científica necessária à execução das atividades operacionais, estimulando a imaginação e a criatividade, exercitando o raciocínio lógico, crítico e analítico, inspirando a capacidade de realização profissional e desenvolvendo as habilidades de expressão escrita e oral.

O curso tem por objetivo, ainda:

- contribuir para o aprimoramento da formação do profissional de logística, como cidadão e profissional, para que colabore na elevação das condições de vida em sociedade,
- integrar o processo de avaliação institucional, incentivando e apoiando ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, e
- subsidiar o estabelecimento de novos parâmetros e o redirecionamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

5.4. Perfil profissional do egresso

5.4.1. Perfil do egresso

O curso de logística, por intermédio das disciplinas e atividades do currículo, oferecerá ao estudante condições de estudar processos de transformação, avaliar objetivos da empresa, traçar estratégias para que os objetivos sejam atingidos, avaliar resultados obtidos e desenvolver programas que corrijam as distorções verificadas.

Com isso, o profissional de Logística, além de atender às necessidades das grandes e médias corporações, terá também como opção de carreira, as micro e pequenas empresas, tanto como consultor ou gerente, uma vez que atividades logísticas podem ser realizadas por terceiros.

O egresso deve estar habilitado a comprometer-se com valores compartilhados, agindo com altos índices de colaboração, trabalhando na mesma sintonia, com grande criatividade e uso da intuição, em busca da excelência e com metas bem definidas, em permanente situação de desafio. Deve, ainda, operar com elevada consciência de autodisciplina e de autodesenvolvimento, com flexibilidade, informalidade e comunicação intensa.

O egresso deve, ainda, ter a capacidade de lidar e interagir com os múltiplos desafios que a globalização econômica tem apresentado.

O curso de Tecnólogo em Logística da Faculdade Paraíso pretende desenvolver o seguinte perfil profissional, em todas as suas habilitações:

- internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- competência técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional;
- competência para empreender, analisando criticamente as organizações e antecipando e promovendo suas transformações;
- competência para atuar em equipes interdisciplinares;
- competência para compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do desenvolvimento da autoconfiança.

Para tanto, pretende desenvolver as seguintes habilidades:

- comunicação interpessoal, expressão correta nos documentos técnicos específicos e interpretação da realidade das organizações;
- utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e formulações matemáticas e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos;
- interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- compreender o todo administrativo, de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo;

- lidar com modelos de gestão inovadores;
- resolver problemas e desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade;
- ordenar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para tomada de decisões;
- selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais;
- selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos comuns.

5.4.2. Competências e Habilidades

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Logística deverá ser capaz de:

I. Gerenciar a área de Logística das organizações em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;

II. Realizar o processo de tomada de decisão logística, integrando as decisões referentes ao nível de serviço aos clientes, ao estoque, ao transporte ao armazenamento, com visão sistêmica, contextualizada e interdisciplinar;

III. Compreender as mudanças na organização e relações de trabalho e suas implicações na estruturação das tecnologias e práticas de Logística;

IV. Definir estratégias globais de atuação da empresa no que se refere à Gestão da cadeia de suprimentos, a partir da análise do ambiente sócio-econômico;

V. Estruturar sistemas de cadeias de distribuição, delineando as estruturas, e seu desenvolvimento, de maneira a otimizar os processos de abastecimento.

VI. Desenvolver estratégias e sistemas de estoque e manuseios de cargas;

VII. Elaborar processos de pedidos e sistemas de informação.

Ao final do curso espera-se que o estudante contenha um conjunto de conhecimentos:

- TÉCNICOS – essenciais para as habilidades decisórias e de planejamento do administrador;
- SOCIAIS – voltados ao lado humano, intelectual e aos valores que norteiam o ambiente micro e macro organizacional;
- CIENTÍFICOS – já que a base teórica tenderia a explorar o raciocínio crítico dos estudantes.

5.5. Atividade Profissional e Mercado de Trabalho

5.5.1. Atividade Profissional

O tecnólogo em Logística pode atuar em empresas transportadoras, automobilísticas, alimentícias e varejistas que precisam otimizar tempo e dinheiro no transporte e estoque de mercadorias e em órgãos públicos ligados ao setor de engenharia de tráfego. Planejando e coordenando a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de

transporte, proporcionando um fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos.

5.5.2. Mercado de Trabalho

De um modo geral o mercado logístico supera as tendências de crescimento do país, que no momento se encontra em fase de expansão em algumas áreas, por conta dos grandes eventos internacionais programados e dos programas expansionistas do governo.

A intrínseca relação entre o desenvolvimento econômico global e o crescimento produtivo definem a dependência pela estruturação logística, na medida em que é necessário produzir e escoar estas produções para os mercados internos e internacionais. Os países com maior capacidade logística tendem a um crescimento superior, em virtude de sua estruturação prévia.

É neste cenário de oportunidades profissionais que se vislumbra a inserção dos futuros egressos do curso de Graduação em Logística da FAP.

5.6. Organização curricular

A organização curricular do curso de Tecnólogo em Logística é oferecida em cinco semestres, nos períodos matutino e noturno, totalizando 1.800 horas. Para atingir os objetivos do perfil profissional dos egressos, o curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente de modo seriado, considerado adequado para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

A organização curricular contempla conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- **Conteúdos de Formação Básica**: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

- **Conteúdos de Formação Profissional**: relacionados com as áreas específicas, envolvendo: operações logísticas, transportes, armazenagem, controle de estoques, distribuição, logística reversa, roteirização;

- **Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias:** abrangendo: pesquisa operacional, teorias dos jogos, modelos matemáticos, estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à gestão; e

- **Conteúdos de Formação Complementar**: estudos de caráter transversal e interdisciplinar que visa o enriquecimento do perfil do formando, tais como: desenvolvimento sustentável, gestão do conhecimento e outros ministrados por meio da disciplina Eletiva.

Os conteúdos ministrados em cada período letivo foram distribuídos de maneira a atender o conceito de interdisciplinaridade, tanto no sentido horizontal (intraperíodo), quanto no sentido vertical (entre períodos), propiciando ao discente uma visão integrada do conhecimento ministrado.

As avaliações de conteúdo serão implementadas considerando o conjunto de habilidades e competências que devem ser adquiridas pelos discentes. Para isso, as avaliações irão abranger desde as capacidades de participação e expressão, até o domínio dos conhecimentos básicos, mediante diversos mecanismos, como elaboração de projetos de pesquisa, elaboração de resenhas e artigos, resolução de casos e provas escritas.

Para melhor entendimento da matriz curricular, detalham-se a seguir os eixos da organização curricular.

5.6.1. Matriz curricular

	DISCIPLINAS	CHT	CHP	Disciplinas EAD
1o Período	Raciocínio Lógico	60	0	
	Fundamentos do Direito	60	0	
	Introdução às Ciências Sociais	60	0	
	Português Instrumental	60	0	
	Adaptação Pedagógica	60	0	
Sub-total (1o):		**300**	**0**	
2o Período	Logística e Operações	60	0	
	Estatística Aplicada	60	0	
	Gestão de Pessoas	60	0	
	Ferramentas Tecnológicas	60	0	
	Teorias, Funções e Processos Administrativos - TFP	60	0	x
	Prática I	0	20	
Sub-total (2o):		**300**	**20**	
3o Período	Economia	60	0	
	Matemática Financeira	60	0	
	Gestão de Estoques e Armazenagem	60	0	
	Gestão da Qualidade Total	60	0	x
	Gestão de Transportes e Distribuição	60	0	
	Prática II	0	20	
Sub-total (3o):		**300**	**20**	
4o Período	Finanças Empresariais	60	0	
	Sistemas de Informações Gerenciais - SIG	60	0	
	Gestão da Produção	60	0	
	Custos Logísticos	60	0	
	Desenvolvimento Sustentável	60	0	x
	Prática III	0	20	
Sub-total (4o):		**300**	**20**	
5o Período	Negócios Internacionais	60	0	
	Planejamento e Controle de Produção - PCP	60	0	
	Gerenciamento de Projetos	60	0	
	Planejamento e Desenvolvimento Logístico	60	0	
	Qualidade, Saúde, Meio Ameinte e Segurança - QSMS	60	0	x
	Projeto Integrador	0	40	
Sub-total (5o):		**300**	**40**	
	Total Carga Horária Teórica /Prática:	1500	100	
	Atividades Complementares	200		
Total Geral:		1800		

Disciplinas Eletivas

Libras
Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

5.6.2. Conteúdos curriculares

O detalhamento dos conteúdos programáticos encontra-se no Apêndice 2.

5.7. Articulação das Atividades Acadêmicas

As atividades de iniciação científica estão articuladas com o ensino de graduação, mediante a coordenação dos gestores de cada curso. As atividades permanentes de extensão - e sua articulação com o ensino de graduação - são objeto de gerência da Diretoria da Faculdade.

As atividades de práticas profissionais, desenvolvidas sob a forma de estágios curriculares (supervisionados) ou extracurriculares, estão articuladas com a função ensino, por intermédio da coordenadoria do NPES e pelo NAE.

A participação efetiva dos discentes nas práticas investigativas e nas atividades de extensão é assegurada pela implementação dos programas de monitoria e de iniciação científica, com a concessão de bolsas. Essas atividades são supervisionadas por docentes, prioritariamente, que atuem em regime de Tempo Integral ou Tempo Parcial. O acompanhamento e a supervisão das atividades acadêmicas são desenvolvidos no nível da administração básica, pelas coordenadorias de curso e por outros órgãos competentes.

5.8. Metodologia

Considerando que as avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que os cursos deverão utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei número 10.861, de 4 de Abril de 2004 – SINAES) e com a dinâmica curricular; optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas a serem empregadas nos cursos Faculdade Paraíso são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade, conforme consta a seguir.

5.8.1. Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos. Cada estudante poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador.

Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua

capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela Coordenação Geral Acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

5.8.2. Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- Declarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema; identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

5.8.3. Aprendizagem em pequenos grupos de estudo dirigido

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de estudo dirigido que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, idéias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O estudante deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de estudo dirigido representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde estudantes podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo. É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de estudo dirigido promove a oportunidade para a auto-avaliação, na qual o estudante pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de estudo dirigido serão compostos por estudantes e suas atividades orientadas por um professor orientador, escolhido pelos estudantes e nomeado pela Coordenação Geral Acadêmica da Faculdade.

5.8.4. Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todas as séries dos cursos. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar.

Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras. A interação comunitária permitirá ao estudante trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente a um foco estrito, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados.

Os estudantes conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas. A meta da interação comunitária é proporcionar aos estudantes, por meio de um trabalho contínuo durante todos os cursos de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional.

Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do estudante na preparação e exercício da docência de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

5.9. Regime Acadêmico

5.9.1. Normas Gerais

O projeto pedagógico de cada curso deve estabelecer diretrizes para o alcance do perfil profissional desejado dos concluintes dos cursos profissionais e o desenvolvimento de competências e habilidades. O currículo do curso de graduação deve atender às diretrizes curriculares fixadas pelo MEC. O ano letivo, independente do civil, abrange, no mínimo, duzentos dias, distribuídos em dois períodos letivos regulares, cada um com, no mínimo, cem dias de atividades acadêmicas efetivas, não computados os dias reservados aos exames finais, quando houver.

O período letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, para que se completem os dias letivos previstos, bem como para integral cumprimento do conteúdo e duração

estabelecidos nos programas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação.

As atividades da Faculdade são programadas, anualmente, em calendário, do qual deve constar, pelo menos, o início e o encerramento dos períodos letivos de matrícula, de transferências e de trancamento de matrículas. Entre os períodos regulares podem ser executados programas de ensino, pesquisa e extensões, extracurriculares ou curriculares, sendo que, para estes, as exigências são iguais, em conteúdo, carga horária, trabalho escolar e critério de aprovação, às dos períodos regulares.

No site institucional são divulgadas as condições de oferta dos cursos, especialmente, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições. Das condições de ofertas dos cursos deverão constar as seguintes informações:

(a) ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

(b) dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

(c) relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

(d) matriz curricular do curso;

(e) resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

(f) valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos estudantes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;

(g) projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

(h) conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

(i) descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

(j) descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

5.9.2. Processo Seletivo

O ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo CONSEPE.

Como meio de estimular em seus estudantes o autoconhecimento, autodesenvolvimento, mudança pessoal e desenvolvimento de carreira, a FAP está implantando um processo de seleção inovador que considera como parte deste a análise do perfil comportamental dos novos estudantes. Tal ação visa permitir a instituição de ensino conhecer o perfil do estudante já no ato de sua entrada na faculdade, identificando assim, aptidões e dificuldades.

Como complemento a esse novo processo seletivo todos os cursos terão um 1º.

(primeiro) período comum com disciplinas que têm o objetivo de introduzir o estudante no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade, estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, ato autorizativo, número de estudantes por turma, local de funcionamento, prazo de validade do processo, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

O edital é publicado, na íntegra, no site institucional até quinze dias antes do período de inscrição. Os critérios e normas de seleção e admissão devem levar em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

5.9.3. Acesso e Matrícula

Os procedimentos para acesso e matrícula estão descritos no Regimento Geral da Faculdade.

5.9.4. Avaliação da Aprendizagem

Os procedimentos para avaliação do aproveitamento escolar estão descritos no Regimento Geral, Capítulo VI, página 17.

5.10. Atividades Extraclasse

5.10.1. NPES – Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais

Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES visa aprimorar a formação do estudante, da Faculdade Paraíso - FAP por meio da prática profissional em ambiente acadêmico.

A proposta do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES é trabalhar com intervenções voltadas para o curso de Administração, entretanto a perspectiva traçada para seu funcionamento é abranger a todos os cursos da Instituição.

A estratégia de ação está balizada na realização de trabalho de iniciação científica e trabalho de conclusão de curso, sob a forma de desenvolvimento de assessorias, consultorias e pesquisas gratuitas para componentes da comunidade do entorno da Instituição.

O Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES oferece ao estudante, sob a forma de estágio supervisionado, a oportunidade de experimentar diferentes possibilidades de atuação na área profissional e a possibilidade de trabalhar em projetos sociais de forma voluntária.

A diversidade das atividades permite ao estagiário identificar suas preferências. Clientes com perfis distintos e projetos de diferentes escalas e naturezas, servem de comparativo para a decisão da área de atuação do estagiário.

No Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES o estagiário aprende a analisar e a resolver problemas, trabalhar em equipe, aceitar hierarquias, apresentar e expressar suas idéias, compreender as demandas do cliente e suas restrições de recursos, gerenciar seu tempo

e programar tarefas. Assim adquire maturidade e autonomia técnica e administrativa

No trabalho do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES se lida com dados programáticos, desejos dos clientes, restrições de recursos e prazos reais, que no final, exigem da equipe de estagiários uma resposta que muitas vezes se distancia dos ideais imaginados na prática acadêmica sem, contudo perder a visão crítica. O processo se aproxima do existente na realidade dos componentes da comunidade do entorno da Instituição.

Por ser um serviço gratuito e voltado exclusivamente às ações sociais, o trabalho desenvolvido no Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES não representa concorrência para os profissionais e organizações que atuam no mercado.

Por se tratar de um Núcleo multidisciplinar e interdisciplinar, sua estrutura organizacional foi estabelecida com intuito de beneficiar a todos os acadêmicos vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Paraíso. Sendo assim, esta é formada pela Coordenação do Curso de Graduação em Administração, que está diretamente subordinada à Coordenação Geral Acadêmica. Os estagiários do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais – NPES dão apoio logístico à realização dos projetos.

O Apêndice 3 apresenta o regulamento do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais.

5.10.1.1. Estágio curricular supervisionado

Não aplicável.

5.10.1.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Não aplicável.

5.10.1.3. Monitoria

O Programa de Monitoria é destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções institucionais.

Os monitores, sob a supervisão docente, auxiliam o corpo discente na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência. As atividades de Monitoria estão reguladas conforme Regimento Geral, no Capítulo III, página 23 e anualmente a FAP publica edital com as normas de acesso e seleção.

5.10.2. Atividades complementares

As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extracurriculares e de interesse para sua formação pessoal e profissional.

Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. Os itens que integram as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do

curso, devendo-se evitar a realização das atividades em um único ano ou período.

O Apêndice 5 apresenta o regulamento das atividades complementares.

5.10.3. Atividades de Extensão

O principal objetivo das atividades de extensão é o de promover um trabalho de inter-relação entre a FAP e a sociedade, em que ambas as esferas se complementam e aprendem, sendo parceiras no processo de aprendizado que se realiza entre as duas. Assim, a FAP, além de oferecer à sociedade o seu conhecimento científico, aprende com a realidade cotidiana, tendo condições de redefinir currículos, conteúdos programáticos e até mesmo as suas linhas de atuação.

Os programas de extensão representam uma ponte que possibilita a articulação entre o ensino e a pesquisa, produzindo uma práxis cotidianamente revisada.

As modalidades de extensão em coerência com seus objetivos, não se constituem em atividades independentes, elas estão fundamentadas na pesquisa e no ensino. Assim, a extensão da FAP, derivada de sua produção do conhecimento e/ou da Mantenedora, pode materializar-se em:

Cursos de Extensão: são os cursos ministrados no âmbito da FAP, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como parte das atividades regulares do ensino formal de graduação;

Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;

Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento de comunidades, a integração social e a integração com instituições de ensino;

Programas especiais: compreendem atividades de duração determinada;

Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, atividades assistenciais e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FAP.

5.10.3.1. Programas de Curso de Extensão On Line

A Faculdade Paraíso - FAP, por meio do Núcleo de EaD da Diretoria de Ensino Superior e Pesquisa, oferece para a sua comunidade acadêmica e demais interessados um Programa de Cursos de Extensão On-line que visa promover cursos de curta e média duração, com objetivo de capacitar, aperfeiçoar e atualizar conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências técnicas e profissionais.

5.10.3.1.1. Metodologia Pedagógica

No Programa de Cursos de Extensão On-line a metodologia pedagógica adotada tem

como base a autonomia de estudo do estudante, no qual ele é o agente da construção do seu conhecimento, capaz de autodirigir e autorregular o seu processo de ensino e aprendizagem.

Todos os Cursos do Programa serão desenvolvidos totalmente na modalidade de ensino a distância, através do nosso ambiente virtual que pode ser acessado por meio do endereço: http://ead.faculdadeparaiso.edu.br/.

O Programa foca no estudante, aprendiz autônomo, capaz de aprimorar suas competências e habilidades cognitivas, traçando o seu planejamento de estudo de forma flexível, mas com comprometimento.

5.10.3.1.2. Diretrizes de Ação Pedagógica

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." (Paulo Freire).

A aprendizagem é um processo construído internamente e por meio de uma reorganização cognitiva constante, e é com esse escopo educacional que os Cursos do Programa são estruturados e apresentados ao estudante.

Os cursos possuirão as seguintes diretrizes pedagógicas:

- complementar conhecimentos.
- aprofundar conhecimentos já adquiridos; e
- capacitar e qualificar nossos estudantes e interessados (público externo) preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

5.10.3.1.3. Material Didático

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual são realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina e material multimídia.

5.10.3.1.4. Ingresso no Programa

Os estudantes e interessados deverão adquirir um cartão de acesso, entrar no portal da Faculdade e efetivar sua inscrição. O cartão permite acesso aos cursos pelo período de um ano.

5.11. Apoio ao discente

5.11.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O apoio psicopedagógico da FAP é realizado por meio do NAE para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Os serviços de psicopedagogia têm por objetivo oferecer acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentam dificuldades. Propõe-se a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento é caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

O horário disponível para esse atendimento é de dois períodos semanais, mediante agendamento prévio de entrevistas para garantir o atendimento eficiente e dedicado evitando acumulo ou coincidências indesejáveis para o interessado.

5.11.2. Mecanismos de Nivelamento

A FAP busca oferecer nivelamento aos estudantes desde o início do curso, por meio de um período comum a todos os cursos. Tal período é composto de disciplinas que visam orientar o estudante em sua entrada no ensino superior, dando a ele uma visão da academia e de sociedade, estimulando o raciocínio lógico e o aprimoramento de produções textuais.

Além disso, com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FAP poderá promover cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Este nivelamento visa suprir as deficiências básicas dos estudantes que não conseguem acompanhar adequadamente o aprendizado ao iniciar o curso de graduação.

Tal nivelamento é realizado por meio de um apoio de monitoria realizado por um estudante selecionado mediante edital, que atua sob supervisão do(s) professores da(s) disciplina(s). Este nivelamento é oferecido conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso.

5.11.3. Ouvidoria

A Ouvidoria da FAP é um elo entre a comunidade – acadêmica ou externa – e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. A Ouvidoria da FAP é tratada pelo Núcleo de Apoio ao Estudante.

São objetivos da Ouvidoria da Faculdade Paraíso:

I – assegurar a participação da comunidade na Faculdade Paraíso, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

II – reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade Paraíso, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Assim sendo, a Ouvidoria é um canal de ligação entre a FAP e a comunidade

acadêmica, com a finalidade de estabelecer uma comunicação democrática, identificar necessidades e entraves existentes e buscar soluções para as queixas e indagações apresentadas, bem como coletar propostas visando à busca da excelência no atendimento e o fortalecimento da cidadania, ao permitir a participação da comunidade acadêmica e externa.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Recebe, analisa e encaminha as manifestações aos setores responsáveis; acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responde com clareza as manifestações no menor prazo possível.

5.11.4. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos estudantes é realizado pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE e pela Coordenação de Curso, quando necessário, com jornada semanal específica para atendimento ao estudante. Esse atendimento é feito de maneira personalizada e individualmente, mediante a prática de "portas abertas" onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

5.11.5. Acompanhamento de Egressos

A FAP prevê o desenvolvimento de um Programa de Acompanhamento do Egresso com o objetivo de criar uma linha de estudos e análises da trajetória dos egressos, de forma a avaliar a qualidade do ensino e a adequação dos currículos dos cursos, e que será implantado quando da conclusão do curso pela primeira turma.

O programa contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FAP e os diplomados em seu Curso; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

A partir das informações constantes na base de dados, será possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio do qual os ex-estudantes serão informados sobre cursos de aperfeiçoamento profissional oferecidos pela FAP, eventos diversos realizados na Instituição, oportunidades de emprego e outros.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na FAP é fundamental para o aprimoramento institucional. Para tanto, serão aplicados questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Após a aplicação desse questionário, as respostas são tabuladas e analisadas para encaminhar aos dirigentes da Instituição.

5.12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Como ações decorrentes dos processos anteriores de avaliação do curso destaca-se:

- Substituição de Coordenação Geral Acadêmica;
- Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Reformulação da matriz curricular do curso;
- Revisão do quadro docente, priorizando a contratação de mestres e doutores;
- Implantação do Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais;
- Aquisição de acervo virtual;
- Disponibilização de plataforma de cursos de extensão a distância;

5.13. Atividades de tutoria – Disciplinas EaD

Na nova matriz curricular prevista neste PPC, cerca de 20% das disciplinas do curso de Administração da FAP serão realizadas em ambiente de EaD.

A metodologia pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento das disciplinas em EaD é o cognitivismo, no qual os processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação dos conhecimentos são gerados a partir da interação entre o estudante x professor/tutor x ambiente de aprendizagem *on-line*.

O conhecimento adquirido pelo estudante será fruto dessa interação. As disciplinas serão desenvolvidas por meio de um processo permanente e contínuo de construção e reconstrução, que resultará na formação de estruturas mentais, também chamadas de assimilação.

Serão disponibilizados para os estudantes os seguintes recursos educacionais:

- Material Didático
- Ferramentas de Aprendizagem – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Ferramentas de Comunicação e Interação – desenvolvidas no ambiente *on-line*;
- Tutoria de Dúvidas - via ambiente *on-line*, de forma assíncrona, realizada pelo professor/tutor da disciplina;
- Encontro Presencial

5.13.1. Material didático institucional

O material didático será elaborado por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual serão realizadas pela empresa parceira da IES em consonância com a equipe de coordenação do curso.

Será disponibilizado para os estudantes um livro digital com o conteúdo da disciplina, atividades de fixação e material multimídia.

5.13.2. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.

Para auxiliar a interação entre docentes, tutores e estudantes, a FAP disponibilizará um canal de diálogo permanente com o professor/tutor da disciplina, de forma assíncrona no ambiente virtual de estudo.

Em relação a interação estudante x estudante, será disponibilizado um módulo de "bate-papo" com os colegas de turma, para trocar informações, de forma assíncrona (mensagens no ambiente). E, via *Chat*, pelo "Troca de Ideias *On-line",* no qual poderá conversar com os seus colegas em tempo real.

O estudante poderá entrar em contato com a coordenação de EaD, sempre que precisar. A Coordenação de EaD fará interações com os estudantes via e-mail ou por meio de mensagens postadas no ambiente, buscando sanar dificuldades pertinentes à execução de atividades, entendimento da metodologia proposta e apoio ao estudo.

5.13.3. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O estudante será avaliado no decorrer do estudo da disciplina, de acordo com os critérios estabelecidos no Plano de Ensino do componente curricular e a partir das atividades propostas.

Na aula inicial de apresentação da disciplina, o estudante tem o conhecimento de como será a composição da sua nota em cada avaliação. Essa informação também está à sua disposição no ambiente de aprendizagem *on-line* da disciplina.

5.14. Corpo Docente e Tutorial

5.14.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por 32 professores, 51% especialistas, 41% mestres e 3% doutores, totalizando 44% de docentes mestres e doutores.

Em relação ao regime de trabalho 66% do quadro docente são horistas, 22% atuam em tempo parcial e 13% em tempo integral, totalizando 34% docentes em tempo integral e parcial.

5.14.2. Corpo Tutorial

A partir da implantação da nova matriz curricular prevista para 2015.1, existe a previsão de contratação de tutores qualificados para atuarem na orientação das disciplinas EaD.

5.15. Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

A sala de coordenação de curso será reformada e terá um formato de um ambiente aberto, integrado, amplo e arejado que visando transmitir ao colaborador transparência e tranquilidade. Este formato de sala propicia a comunicação entre os coordenados dos demais cursos e aumenta a produtividade.

5.16. Sala de professores

A sala de professores é climatizada, bem dimensionada e dotada de iluminação e mobiliário, atendendo às condições de salubridade. Há microcomputadores para utilização dos docentes, com acesso à Internet.

5.17. Salas de aula

A FAP possui 48 salas de aula com área total de 2.204 m, climatizadas, com quadro branco, 04 calhas com 3 lâmpadas, 1 mesa e cadeira para professor e carteiras para os estudantes conforme capacidade da sala.

Acesso de estudantes a equipamentos de informática

O acesso dos estudantes aos equipamentos de informática se dá por meio de 4 laboratórios de informática, conforme descrito abaixo:

- Laboratório 1 (75,73 m2) – 40 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet e placas Wireless.
- Laboratório 2 (45,5 m2) – 24 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.
- Laboratório 3 (59,5 m2) – 12 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.
- Laboratório 4 (41,93 m2) – 16 microcomputadores Intel, 2 a 4 GB de RAM, sistema operacional Windows 7, com acesso à internet.
-

5.18. Biblioteca

5.18.1. Acervo por Área de Conhecimento

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, CD-ROM, DVD-ROM e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

O acervo de livros atende às necessidades dos cursos quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização das obras.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos.

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e *online*, além de possuir microcomputadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados.

Além do acervo local, a FAP disponibiliza aos estudantes acesso a base de dados digital da biblioteca universitária Victor de Sá pertencente ao Grupo Lusófona.

5.18.2. Espaço Físico para Estudos

A Biblioteca Gilberto Gil possui uma recepção com 50 metros quadrados, acervo com 112 m^2 e sala de estudos com 96 m^2, com área total de área total de 258 m^2. As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

Os usuários contam com mesas para estudo individuais, que se localizam no ambiente da biblioteca, próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com ventilação adequada, sem interferências sonoras além de permanentemente conservados e limpos.

As instalações para estudos em grupo possuem capacidade para grupos de 04 (quatro) a 05 (cinco) estudantes. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles são desenvolvidos.

5.18.3. Horário de Funcionamento

Seu funcionamento é de segunda a sexta feira, de 8h às 21:45h, e aos sábados, quando da ocorrência de atividades acadêmicas ou letivas.

5.18.4. Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca está sob a responsabilidade de profissional devidamente habilitado e inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela Mantenedora.

5.18.5. Serviços Oferecidos

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reserva; levantamento bibliográfico; orientação quanto à normalização bibliográfica (Normas ABNT).

O empréstimo domiciliar somente é concedido aos usuários internos. É obrigatória a apresentação do documento de acesso para a realização do empréstimo.

Os usuários podem retirar até 03 (dois) livros pelo período de empréstimo de 3 (três) a 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser renovado o empréstimo, pessoalmente, desde que não esteja em atraso e não haja reserva prévia da obra por parte de outro usuário. Se o material estiver em atraso, a renovação é bloqueada até a devolução.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado no Banco de Dados da Biblioteca, nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser solicitado pelos estudantes, professores e funcionários.

A biblioteca presta serviços aos usuários de orientação quanto à normalização para apresentação de trabalhos monográficos. Há um programa permanente de treinamento de usuários com o objetivo de auxiliá-los na consulta ao catálogo e elaboração da pesquisa. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual da Instituição com as exigências específicas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, digitalizado e disponibilizado no site da instituição.

5.18.6. Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

A FAP mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, tendo como base as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos. O acervo bibliográfico é adquirido por indicação de estudantes, professores e do Coordenador do Curso à equipe da biblioteca, sob a orientação e autorização do Diretor Acadêmico. Para

tanto, para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

5.18.7. Bibliografia básica

A matriz curricular definida para o curso de Logística prevê a indicação de no mínimo 1 bibliografia básicas definidas conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice 2.

5.18.8. Bibliografia complementar

A matriz curricular definida para o curso de Logística prevê a indicação de no mínimo 1 bibliografia complementares definidas conforme necessidade das disciplinas. Tais bibliografias encontram-se detalhadas no Apêndice 2.

5.18.9. Periódicos especializados

Visando complementar o conhecimento dos estudantes do curso de Logística, a FAP oferece aos estudantes acesso a base *online* do Grupo Lusófona. Além disso, A faculdade conta com a assinatura de periódicos impressos e digitais (Veja, Exame, Você S.A.) que estão disponíveis para consulta na biblioteca.

5.19. Infraestrutura para Acessibilidade a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

Atendendo a PORTARIA Nº 5.296, de 6 de junho de 2004, que revoga a Portaria nº 3.284/03, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, a FAP tem como uma de suas prioridades, a integração da Pessoa Portadora de Deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços que oferece à comunidade. Preocupada em garantir aos estudantes portadores de necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está sendo adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas para garantir no mínimo um acesso a usuários de cadeiras de rodas, vinculado à circulação principal e às circulações de emergência. Nelas serão adicionadas à sinalização informativa, indicativa e direcional da localização do acesso específico.

As áreas de circulação serão planejadas de modo a assegurar uma faixa de circulação livre de barreiras e obstáculos, possibilitando a aproximação aos objetos e elementos acima e abaixo do raio de ação da pessoa sentada, que utilize, ou não, cadeira de rodas e, com largura mínima adequada, por meio de rampas e/ou elevadores. Possuirá superfície regular, firme, estável e antiderrapante, sob qualquer condição climática e em desníveis mais acentuados, serão instaladas rampas guarnecidas por corrimão. Serão construídos guias de balizamento,

em forma de ressalto para orientação e maior proteção de pessoas portadoras de deficiência sensorial visual e ambulatória parcial.

As portas terão vão livre de 0,80 m, com maçanetas tipo alavanca, sendo que as dos sanitários terão barra horizontal para facilitar o seu fechamento. O seu revestimento será resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas.

Os sanitários estarão localizados em lugares acessíveis, próximos à circulação principal e devidamente sinalizados, com barras de apoio nas paredes e demais dependências adequadas ao uso de portadores de deficiência ambulatória. As salas de reunião serão acessíveis para portadores de deficiências, na área destinada tanto ao público quanto aos participantes e funcionários. No auditório estarão reservados espaços para cadeira de rodas e assentos para pessoas portadoras de deficiência ambulatória parcial.

A biblioteca, os museus e outros ambientes de natureza similar disporão de espaços reservados para pessoa que utilize cadeira de rodas e de lugares específicos para pessoa portadora de deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de modo a facilitar-lhe as condições de acesso, circulação e comunicação. No estacionamento serão reservadas vagas para veículos dirigidos por pessoas portadoras de deficiência ambulatorial, prevendo-se condições de sinalização, espaço adicional para a circulação de cadeiras de rodas, áreas de circulação adequada quanto a piso, guias etc. o Os lavabos, bebedouros e telefones públicos serão instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, para atender aos estudantes portadores de deficiência física.

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa portadora de deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para estudantes com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições: (a) para estudantes com deficiência visual: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela do computador; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; (b) para estudantes com deficiência auditiva: intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa; flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico; iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

5.20. Plano de Expansão

Até o final de 2018, deverá ser construído um novo prédio para a faculdade com 40 salas de aula, priorizando espaço para banheiros, acesso a portadores de deficiências físicas, biblioteca, sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, laboratórios, sala de professores, sala de multimídia, área de lazer, alimentação e estacionamento.

APÊNDICE 1 – Dados do Município de São Gonçalo

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, no lado oriental da Baía de Guanabara, São Gonçalo tem uma área de 241,71 km2, e é atravessada pelas duas principais vias de acesso ao Norte do Estado: a Rodovia Amaral Peixoto e a Niterói/Manilha, integradas ao sistema BR-101, o que garante o acesso fácil às demais regiões do país. São Gonçalo limita-se, ao Norte, com Itaboraí e a Baía de Guanabara. Ao Sul, com Marica e Niterói. À Leste, com Itaboraí e Marica, e à Oeste, com a Baía de Guanabara e Niterói. Seu clima é ameno e seco, variando entre a temperatura máxima anual de 33º e a mínima de 12º. Na Figura 1, o município está situado no canto superior direito.

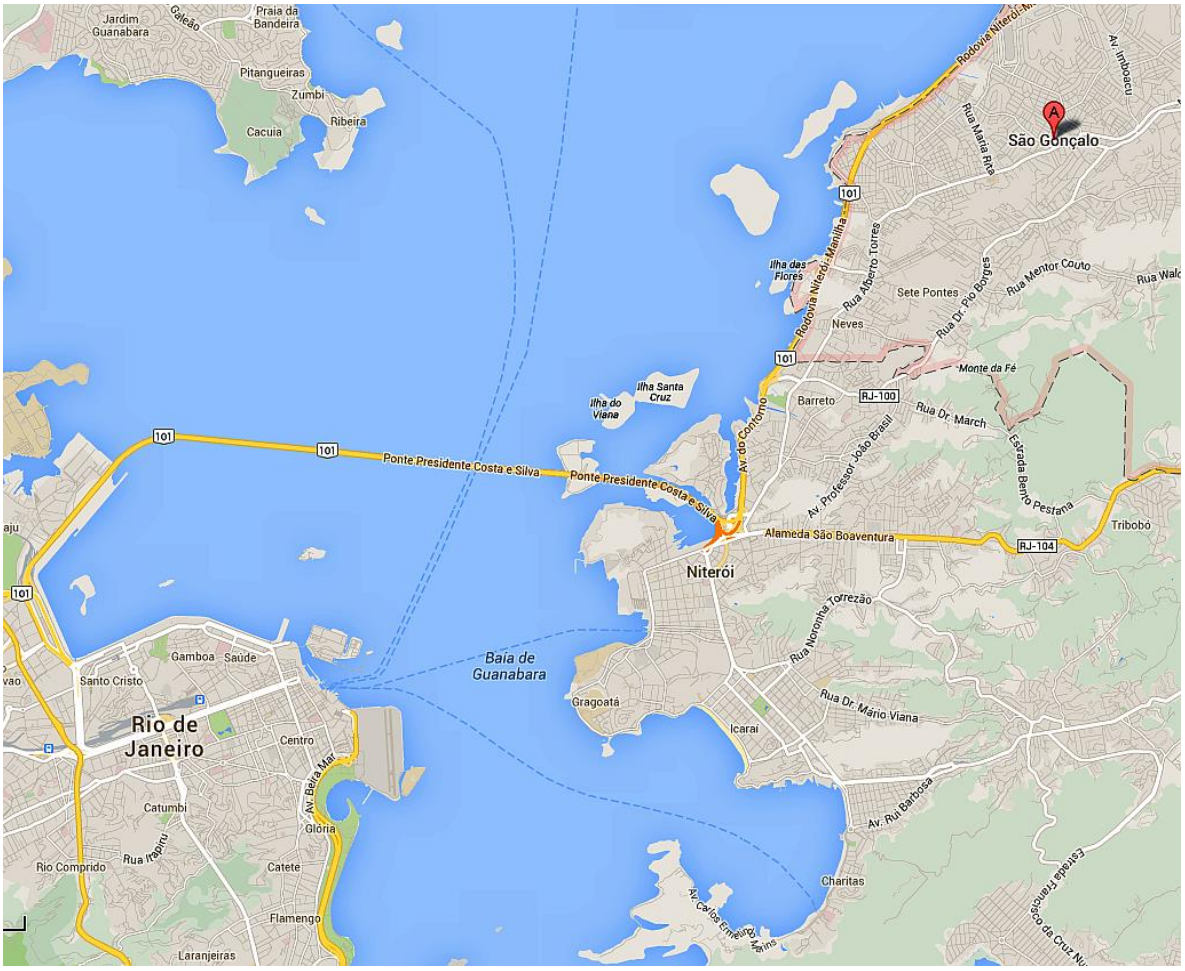


FIGURA 1 – Posicionamento Geográfico do Município de São Gonçalo (Fonte: Google)

Com uma população estimada em 1.031.903 habitantes, a cidade integra a Região Metropolitana, do Estado do Rio de Janeiro (92 Cidades). Sua área territorial e de 251 Km², dividida em 5 Distritos. Sua força econômica está baseada, principalmente, no binômio comércio (11.600 estabelecimentos cadastrados / CNPJ, junto a Prefeitura Municipal e a Associação Comercial e Empresarial) e bens de serviço; além disso, estão sediadas na Cidade 98 indústrias, com destaque para o Laboratório farmacêutico B. BRAUN e o Pólo da Moda e Confecção, de Nova Cidade.

Além da Faculdade Paraíso, na cidade de São Gonçalo existem somente 13 instituições de ensino superior. No entanto, dentre estas há muitas com apenas um pólo de ensino a distância ou um campus com apenas um curso da Universidade respectiva. A

Faculdade Paraíso tem por objetivo se transformar em pólo aglutinador de elevação do nível tecnológico, cultural e humano dos cidadãos gonçalenses.

Pela competência no ensino, atuará como centro de formação de profissionais competentes, éticos, criativos e comprometidos com a qualidade de vida. Dentre as Universidades e Faculdades, tanto públicas, quanto privadas; há o destaque maior para a Faculdade de Formação de Professores / FFP, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro / UERJ, a mais importante do Brasil, para a Faculdade Paraíso / Grupo Lusófona, Portugal e para o Colégio Santa Mônica (ensinos fundamental e médio).

Nos últimos anos, a cidade vem experimentando um período de grande desenvolvimento por conta da implantação, em nossa região do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro – COMPERJ (maior investimento do Governo Federal, em andamento, no Brasil). Com investimentos previstos da ordem de 20 bilhões de dólares o Complexo gerará cerca de 220.000 empregos; tendo o início de suas atividades previsto para o ano de 2016.

Para que este investimento do Governo Federal pudesse ser viabilizado foi constituído um consórcio integrado por 7 cidades da Região Leste – CONLESTE; dentre elas, São Gonçalo, que por sua posição estratégica desempenha um papel importantíssimo em todo o processo.

Desde 2005, a Petrobras instalou na Cidade um Centro de Qualificação Profissional que oferece, gratuitamente, 62 cursos (3 módulos semestrais) nos níveis: básico (82%), técnico (17%) e superior (1%); além de uma ajuda de custo de R$200,00, mensais (transporte e alimentação).

Já foram qualificados cerca de 18.000 profissionais. Além disso, está sendo construído, em São Gonçalo, um PORTO, que irá receber os grandes equipamentos para as instalações industriais do Complexo Petroquímico e, posteriormente, servirá para o escoamento de sua produção. Orçado em R$ 240 milhões pela Petrobras, o porto consiste em um píer que avançará cerca de 80 metros mar adentro, no formato da letra "T", a partir da Praia da Beira. Haverá ainda uma área de apoio e guarda de aparelhos, chamada de RETROPORTO. O píer terá capacidade, quando pronto, para receber simultaneamente até sete embarcações de grande porte, que trarão parte da maquinaria pesada do COMPERJ. O material seguirá até a sede do complexo petroquímico, no vizinho município de Itaboraí, em carretas e caminhões que percorrerão 22 km por uma estrada a ser construída entre os dois destinos. Para que a obra do porto em São Gonçalo fosse iniciada, foram feitos serviços de dragagem que permitirão a chegada das embarcações ao ponto de atracação. Sem a dragagem de 5 metros de profundidade entre o canal central de navegação da Baía de Guanabara e o píer, nenhum barco carregado conseguiria aproximar-se do porto.

O Governo do Estado, por sua vez, investe maciçamente na implantação da Linha 3, do Metrô/VLT, na ampliação do Hospital Geral , na instalação de uma estação de tratamento de esgotos/ETE e no aumento na oferta de água/ETA Laranjal); além de, em parceria, com a Prefeitura Municipal no asfaltamento das vias e na implantação de um aterro sanitário). Já a Prefeitura Municipal cuida da ampliação e melhoria da rede municipal de ensino e de saúde (escolas, postos de saúde e hospitais).

Diante deste quadro a construção civil vive um excepcional momento com a inauguração de 2 grandes shoppings (560 lojas / 4.800 empregos) e o lançamento de inúmeros empreendimentos (residenciais e comerciais), em todas as regiões da Cidade. Além disso, o maior Programa Habitacional do Governo Federal, “Minha Casa, Minha Vida”, implementado através da Caixa Econômica Federal / CEF, está construindo milhares de unidades

habitacionais voltadas para famílias com renda mensal de até R$1.500,00 e que não sejam proprietárias de outro imóvel, com condições de compra facilitada (parte do valor do imóvel subsidiado e prazos de pagamento em até 20 anos).

Na área da cultura destacam-se, dentro da Música Popular Brasileira, nomes como Altay Veloso e Cláudio Zolli, compositores e o de Selma Reis, cantora. Também merece menção o Professor Carlos Medeiros, idealizador e realizador do Curso "Historiando as Artes", detentor do "Prêmio Nota Dez", da Secretaria Estadual das Culturas. A Cidade dispõe de diversos equipamentos públicos, tais como: o Teatro Carequinha (artes cênicas), a Escola de Música Pixinguinha 400 estudantes são atendidos, gratuitamente, em aulas de instrumentos de sopro e cordas), a Casa das Artes (artes plásticas) e a Lona Cultural, do Jardim Catarina (oferece cursos gratuitos, de circo, desenho e teatro).

O município de São Gonçalo tem investido na mudança sócio-econômica da região e, por isso, é hoje uma das principais cidades do estado. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, da qual dista apenas 20 quilômetros, e a ligação com outros municípios do Grande Rio, como Niterói, por exemplo, fazem de São Gonçalo um ponto estratégico para negócios, além de passagem, quase obrigatória, para as áreas turísticas do estado, como a Região dos Lagos e parte da Região Serrana.

Os tempos áureos da economia gonçalense remontam às décadas de 40 e 50, quando São Gonçalo ocupava lugar de destaque. Na época, o parque industrial do município era o mais importante do estado, atuando nos campos da metalurgia, transformação de materiais não-metálicos (como cimento, cerâmica e outros), químico, farmacêutico, papelão, papel e produtos alimentares. São Gonçalo era, por isso, chamado de "Manchester Fluminense".

Hoje, São Gonçalo luta para retomar seu espaço, com um parque industrial variado, que inclui firmas como Plastigel, Tintas Internacional, Eletro Vidro, Comercial Gerdau, CCPL, Quaker Alimentos e os laboratórios farmacêuticos: B. Braun e Herald's, além de confecções, principalmente em jeans. A área de serviços cresceu vertiginosamente. O comércio gonçalense é um dos mais ativos da região, com grandes redes de supermercado, como é o caso do Makro , Carrefour , Sendas, Champion , Extra , o Sam´s Club (do grupo americano Wal Mart) e, mais recentemente o São Gonçalo Shopping Rio, localizado às margens da BR-101, na altura do bairro Boa Vista. O empreendimento, de porte regional, gera cerca de 2 mil e 500 empregos diretos. O crescimento do terceiro setor da economia gonçalense, acima dos níveis médios verificados em todo o Grande Rio, estará, portanto, norteando os investimentos e as iniciativas da Faculdade Paraíso, para os cursos de tecnologia, de graduação (bacharelado e licenciatura), de pós-graduação e de pesquisa e extensão, para os próximos cinco anos.

São Gonçalo tem a obrigação de se desenvolver, sob pena de frustrar seus jovens que têm o legítimo direito de usufruir de oportunidades nas quais possam demonstrar suas competências, habilidades, e responsabilidade social. Para tanto, a área de prestação de serviços se nos afigura promissora com vistas à geração de emprego e ao atendimento da natural vocação do nosso Estado.

Qualidade de vida, responsabilidade social e solidariedade são as molas éticas propulsoras do investimento que a Instituição se propõe a oferecer. A população de São Gonçalo carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania.

A educação, o estudo, tem o dom de agregar valores permanentes ao indivíduo. Valores que instrumentalizam as pessoas para continuar a aprender, para evitar a obsolescência, para ter a capacidade de adaptação a novos paradigmas de trabalho e convivência. Valores que despertam a criatividade, inventividade e originalidade ao descortinar, viabilizar e concretizar solução para os problemas concretos do segmento da inserção social.

A sociedade não resolve os seus problemas sem uma acurada qualidade educacional. O mundo globalizado e competitivo é um mundo cruel com os que não têm o agudo senso da oportunidade histórica. Oportunidade histórica significa capacidade de continuamente reconstruir as competências que se tornam obsoletas. Portanto, de permanentemente refazer a capacidade de solucionar novos problemas. Esta capacidade constitui inestimável ativo da civilização, de um país, de um povo. Socializar a capacidade de refazer competências é a missão dos empresários da educação.

Neste sentido caminha a Instituição. Alimenta a ânsia de ser promotora da possibilidade de instrumentalização para as pessoas, da constituição e reconstituição das habilidades dos cidadãos e, assim, contribuir de maneira humilde, porém, com eficácia e devoção para o aumento da felicidade que se alimenta da competência e da ética.

APÊNDICE 2 – Conteúdos Programáticos

1ª. PERÍODO

Raciocínio Lógico – 60 horas – 1º semestre

Ementa:

Lógica objetiva X Lógica subjetiva. Raciocínio informal. Raciocínio formal. Raciocínio simbólico. Raciocínio matemático.

Bibliografia Básica:

Alves, Alaor Caffe Lógica - Pensamento Formal e Argumentação. Editora Quartier Latin.

Carnielli, Walter Pensamento Crítico - O Poder da Lógica e da Argumentação. Ed. Rideel, 2ª Ed. 2010

ALENCAR, Edgar F. Iniciação à lógica matemática. 18ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 2000.

Bibliografia Complementar:

NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório. Lisboa: Editora Gradiva,

SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.

SOARES, Edvaldo. Fundamentos de Lógica. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação. São Paulo: Atlas S. A., 2003.

Português Instrumental – 60 horas – 1º semestre

Ementa:

Leitura e construção de sentidos. Produção de textos. Atualização gramatical. Redação técnica.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, R. M. Correspondência Comercial e Oficial com técnicas de redação RJ. Saraiva. 1996.

CIPRO NETO, Pasqual e Infante, Ulisses. gramática da língua portuguesa. sp: Scipione, 1997.

MEDEIROS, J.B. Correspondência: Técnicas de Comunicação criativa. SP. Atlas. 1997.

Bibliografia Complementar:

Terciotti, Sandra Helena. Português na Prática – Para cursos de graduação e concurso público. Ed Saraiva. 2ª. Ed. 2014.

Terciotti, Sandra Helena e Ricino, Leo. Redação na prática – Um guia que faz a diferença na hora de escrever bem. 1ª. Ed. Saraiva. 2012.

SOUZA, Jesus Barbosa e Campelli, Samira Youssef. produção de textos & usos de linguagem. sp: saraiva, 1998.

Fundamentos do Direito – 60 horas – 1º semestre

Ementa:

O direito como objeto de conhecimento. Esferas do Direito. Ética na pesquisa. Propriedade intelectual. Marcas e Patentes. Elementos contratuais. Direito do Consumidor. Crimes contra honra. Crimes contra o patrimônio. Sigilo e privacidade.

Bibliografia Básica:

BRANCATO, R.T. Instituições de Direito Público e Privado. SP. Saraiva. 2006.

DINIZ, M. H. Compêndio de introdução à ciência do direito. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998.

FERRAZ, Junior. Introdução ao estudo do Direito. SP. Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar:

Palaia, Nelson. Noções essenciais do direito. 4ª. Ed. Saraiva. 2011.

Dower, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 14ª.ed. Saraiva. 2014.

BASTOS, C. R. Curso de direito administrativo. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998

Introdução às Ciências Sociais – 60 horas – 1º semestre

Ementa:

Introdução às Ciências Sociais. Filosofia: Ética, moral, valores, princípios. Filosofia e Educação. Ética Empresarial. Sociologia: Formação da sociedade e estratificação social. Organizações sociais. Organização formal e informal. Política e sociedade. Antropologia: Comportamento Humano. Preconceito. Diversidade e relativismo. Antropologia do Consumo. Introdução à Ciência Política

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, N. A. A sabedoria da filosofia - problemas em nossa vida. Petrópolis: Vozes 1998.

APPEL, K. O. Estudos da moral moderna. Petrópolis, Vozes, 1998.

TURNER, Jonathan. Sociologia: Conceitos e Aplicações. Pearson Education do Brasil, São Paulo: 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDERY, Maria Amália et alii. Para Compreender a ciência, uma perspectiva histórica. 8ª ed. S. Paulo: EDUC/ Rio de Janeiro. Ed. Espaço e Tempo, 1999.

Mattar, João. Filosofia e ética na Administração. 2ª. Ed Saraiva. 2010.

ROBBINS, Stephen.Comportamento organizacional. Prentice Hall, São Paulo: 2002

Adaptação Pedagógica – 60 horas – 1º semestre

Ementa:

Entender o contexto de cidadania no mundo acadêmico e profissional do mercado de trabalho do Século XXI. Avaliar Impactos das mudanças da sociedade nas pessoas. Gerenciar a mudança pessoal. Entender o próprio talento na perspectiva de metodologias comportamentais. Compreender as motivações pessoais e profissionais. Definir ações pessoais de desenvolvimento. Elaborar um plano de desenvolvimento individual. Construir uma visão pessoal positiva e estimulante do futuro. Abordar a questão da integridade pessoal como fundamento do equilíbrio humano. Avaliar o uso e aplicabilidade das metodologias comportamentais ba gestão da mudança pessoal.

Bibliografia Básica:

MATOS, Jorge & PORTELA, Vânia. Talento Para a Vida: o que fazer para descobrir e potencializar seus talentos e ter uma vida produtiva e prazerosa. Rio de Janeiro: Human Learning, 2001.

TEIXEIRA, Paulo Cesar. Liderança e Gestão de Pessoas nas Organizações: da mão de obra a mente de obra. Espírito Santo: Ex Libris, 2005.

SENGE, Peter. A Quinta Disciplina - Arte, Teoria e Prática da Organização de Aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1990.

Bibliografia Complementar:

CURY, Augusto. O código da inteligência:a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.. ed. : Thomas Nelson Brasil, 238p.

DRUCKER, Peter F. O Gerente Eficaz. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

VAITSMAN, Hélio Santiago, Inteligência empresarial. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

2ª. PERÍODO

Estatística Aplicada – 60 horas – 2º semestre

Ementa:

Noções gerais de Estatística Descritiva; Séries, Gráficos e Medidas Estatísticas mais utilizadas na gestão dos negócios empresariais. As aplicações de Informática na Estatística. Inferência Estatística. Cálculos amostrais.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, FRANCISCO E.M. Estatística e Probabilidade, Atlas, 1999.

MORETTIN, LUIZ GONZAGA, Estatística Básica Vol. 1 Probabilidade, Makron Books.

SPIEGEL, J. Schiller e SRINIVASAN, R. Alu. Teoria e Problemas de probabilidade e estatística. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

Hariki, Seije e Addounour, OscarJ. Matemática aplicada. 1ª. Ed Saraiva. 2010.

Logística e Operações – 60 horas – 2º semestre

Ementa:

Introdução à Logística. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Operações Logísticas. Macrologistica Global.

Bibliografia Básica:

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999

BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4.ed.São Paulo: Atlas 1993.

Bibliografia Complementar:

Bertaglia, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2ª. Saraiva. 2009.

Martel, Alain e Vieira, Darli Rodrigues. Análise de projetos e redes logísticas. 2ª. Ed. Saraiva. 2010.
Grant, David B. Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos. 1ª. Saraiva. 2013.

Gestão de Pessoas – 60 horas – 2º semestre

Ementa:

A diferença da atuação dos setores de recursos humanos e departamento pessoal. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Pedagogia de Recursos Humanos. Avaliação de desempenho. Gestão por competências. Contabilidade de Recursos Humanos. Legislação trabalhista. Rotinas de Departamento Pessoal. Cálculos trabalhistas.

Bibliografia Básica:

VERGARA, S. Gestão de Pessoas. SP. Atlas. 2005.
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos na Empresa. SP. Atlas. 2005.
MOTTA, P. R. Gestão Contemporânea. RJ. Record. 2004.

Bibliografia Complementar:

Ribeiro, Antonio de Lima. Gestão de Pessoas - 2ª Ed. Saraiva. 2012
Gasalla, José María. A Nova Gestão de Pessoas - o Talento Executivo.Saraiva. 2007
CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas

Ferramentas Tecnológica – 60 horas – 2º semestre

Ementa:

Os sistemas de informação e suas aplicações práticas. Tecnologia da informação no dia a dia profissional.

Bibliografia Básica:

BIZZOTTO,Carlos Eduardo N; BIANCHI,Luiz; LOPES,Maurício C. Informática Básica 2ª ed. Florianópolis: Visual,1998.
BIANCI, Luiz. BIZZOTTO, Carlos E. Negrão. Informática básica: passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000.
SANTOS, A. Informática na empresa. SP. Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar:

CIPRIANI, Fábio. Estratégia em Mídias Sociais – Como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante. RJ, Campus.
MARÇULA, Macedo ; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.
CORNACHIONE J.; Edgard Bruno. Informática Aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

Teorias, Funções e Processos Administrativos – 60 horas – 2º semestre

Ementa:

Teorias Administrativas. Funções da Administração. Arquitetura Organizacional. Processos Organizacionais. Rotinas de trabalho diário.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da Administração. São Paulo. MC Graw.

Hill. 2004.
KWASNICKA, E.L. Introdução a Administração. SP. Atlas. 1995.
DRUCKER P. F. Inovação e Espírito Empreendedor. SP. Pioneira. 1994.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Djalma P.R. Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. 14º ed. São Paulo, Atlas: 2004.
ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as modernas ferramentas de Gestão Organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total e reengenharia. São Paulo, Atlas: 2001.
CRUZ, Tadeu. Sistemas, Métodos & Processos: administrando organizações por meio e processos de negócios. São Paulo, Atlas: 2003.

Prática I – 20 horas – 2º semestre

Ementa:

Atividades práticas relacionadas às disciplinas específicas da formação.

3ª. PERÍODO

Gestão da Qualidade Total – 60 horas – 3º semestre

Ementa:

Gestão da Inovação. Definições de Gestão da Qualidade Total. Sistemas de Gestão da Qualidade. Ferramentas de Gestão da Qualidade. Metodologias da Qualidade.

Bibliografia Básica:

ABREU,ROMEU CARLOS LOPES DE. CCQ círculos de controle da qualidade::a integração trabalho-homem-qualidade total. ed. : QualityMark, 217p.
CARVALHO,ALINE MANHÃES DE OLIVEIRA; BARROS,CLAUDIO HUMBERTO DE ALMEIDA; KLEIN,DANIELE. Planejamento estratégico com foco na inovação tecnológica . ed. SÃO GONÇALO: FAP,2007. 39 p.
PURI,Subhash C. ISO 9000:gest¦o da qualidade total.. 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1994 249p.

Bibliografia Complementar:

Material indicado pelo docente.

Matemática Financeira – 60 horas – 3º semestre

Ementa:

Conceito de juros. Montante. Valor atual. Desconto comercial e racional. Equivalência de capitais. Convenção linear e exponencial. Montante. Valor atual. Desconto racional. Anuidades ou rendas certas. Tópicos especiais em Matemática Financeira.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1997.
LAPPONI, J. Carlos. Matemática Financeira. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 1999.
Francisco, W. De. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

Hazzan, Samuel e Pompeo, José Nicolau. Matemática Financeira - 6ª Ed. Saraiva. 2007.

Faro, Clovis de. Fundamentos da Matemática Financeira. Saraiva. 2006.

De Faro, Clovis e Lachtermacher, Gerson. Introdução À Matemática Financeira. Saraiva. 2012.

Gestão de Estoques e Armazenagem – 60 horas – 3º semestre

Ementa:

Conceitos básicos de Estoques em Cadeia de Suprimentos. Características e tipos de estoques. Definições e termos freqüentemente relacionados a estoques. Planejamento de estoques. Incertezas. Políticas de gerenciamento de estoques. Processos de Gerenciamento.

Bibliografia Básica:

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. São Paulo: Atlas, 1999

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 4.ed.São Paulo: Atlas 1993.

Bibliografia Complementar:

Material sugerido pelo docente.

Economia (macro e micro) –60 horas – 3º semestre

Ementa:

Conceitos econômicos básicos. Produto nacional bruto. Problemas centrais dos sistemas econômicos. Conceitos Microeconômicos básicos. Conceitos Macroeconômicos básicos. Análise da experiência brasileira recente no combate à inflação. Comércio internacional. Interação entre as políticas monetária, fiscal e cambial. Tópicos especiais em Economia.

Bibliografia Básica:

ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. SP. Atlas. 2003.

CARVALHO,Luiz Carlos Pereira de. Microeconomia Introdutória 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000 251p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio. **Economia**: micro e macro. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

SINGER, P. Aprender Economia. SP. Brasiliense. 1986.

PINHO, Diva Benevides. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval.(org) Manual de Economia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

Froyen, Richard T. Macroeconomia - Teorias e Aplicações - 2ª Ed. Saraiva. 2013.

Gestão de Tranportes e Distribuição – 60 horas – 3º semestre

Ementa:

Fundamentos de Transporte. Modais de Transporte. Classes de transportes. Contexto da matriz brasileira de transportes. Modelos de Otimização de redes. Problema da árvore geradora mínima. Problema do caminho mais curto. Problema de Transporte (redes).

Bibliografia Básica:

CAIXETA-FILHO, José Vicente. MARTINS, Ricardo Silveira (org.). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2009.

BARAT, José (org.). Logística e transporte no processo de globalização. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CHOPRA, Sunil. MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar:

Material sugerido pelo docente.

Prática II – 20 horas – 3º semestre

Ementa:

Atividades práticas relacionadas às disciplinas específicas da formação.

4ª. PERÍODO

Finanças Empresariais – 60 horas – 4º semestre

Ementa:

Visão Panorâmica de Finanças Corporativas: Papel e as Funções do Administrador Financeiro.Introdução a Análise de Risco.Mercado Eficiente e Mercado Perfeito.Fontes de Financiamentos.Capital Próprio e de Terceiros.Curto e Longo Prazo.Custo de Capital.Risco E Retorno.O Beta e o Modelo CAPM.Custos do Capital Próprio e do Capital de Terceiros.CMPC.Endividamento e Beneficio Fiscal.Estrutura de Capital. Dimensionamento da Necessidade do Capital de Giro. Administração de Estoques

Bibliografia Básica:

ABREU FILHO, José Carlos Franco de (org.).Finanças Corporativas. 5ª edição. Rio de Janeiro. FGV, 2005.

BRIGHAM, Eugene F. HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna administração financeira. Rio de Janeira: Elsevier, 1999.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração Financeira. 12ª edição. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2010.

Bibliografia Complementar:

ASSAF, A. N., SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1996.

BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1996.

CAMPOS FILHO, A. Fluxo de caixa e moeda forte: análise, decisão e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

Custos Logísticos – 60 horas – 4º semestre

Ementa:

Conceitos inerentes à gestão dos custos logísticos. Custos de armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, custos de manutenção de inventário, de tecnologia de informação e tributários. Custos decorrentes de lotes. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos. Apuração do custo logístico total.

Métodos de custeio: custeio baseado em atividades ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade. O Balanced Scorecard (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado (EVA) e logística. Outros métodos de custeio aplicados à logística

Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ARBACHE, Fernando Saba (org.). Gestão logística, distribuição e trade marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

Bibliografia Complementar:

Neves, Silverio das e Viceconti, Paulo Eduardo V. Contabilidade de Custos - Um Enfoque Direto e Objetivo - 11ª Ed. Saraiva. 2013

Bertó, Dalvio José e Beulke, Rolando. Gestão de Custos - 3ª Ed.Saraiva. 2013.

Ribeiro, Osni Moura. Contabilidade de Custos - 3ª Ed. Saraiva. 2013.

Desenvolvimento Sustentável – 60 horas – 4º semestre

Ementa:

Sustentabilidade e seus pilares. Desenvolvimento econômico. Desenvolvimento social. Desenvolvimento ambiental.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas::como entender, medir e relatar.. ed. : Tocalino, 124p.

GUIA exame sustentabilidade 1ª ed. : ABRIL, 170p.

MOTA,SUETGNIO. PLANEJAMENTO URBANO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL 1ª ed.

Fortaleza: UFC, 1981 241p.

Bibliografia Complementar:

Material sugerido pelo docente.

Gestão da Produção – 60 horas – 4º semestre

Ementa:

Conceitos gerais de custos. Classificação dos custos. Sistemas de custeamento. Relação custo x volume x lucro. Orçamento empresarial. Tópicos especiais em contabilidade de custos.

Bibliografia Básica:

CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações.São Paulo: Atlas, 2004.

GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

SLACK, Nigel & STUART Chambers & Johnston Robert. Administração da Produção. São Paulo:Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Correia de Melo, Edson e Penof, David Garcia. Gestão de Produção e Logística. Saraiva. 2013.

Gillespie, Andrew Marcous e Ian Surridge, Malcolm. Gestão de Operações - Saraiva Tec - Série Processos Gerenciais. Saraiva. 2013.

Sistemas de Informações Gerenciais– 60 horas – 4º semestre

Ementa:

Visão sistêmica e abordagem por processos. Inovação. Sistemas integrados de gestão.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA,Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 10.ed. São Paulo:

Atlas, 2005.

BEUREN,Ilse Maria. Gerenciamento da informação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE,Denis Alcides. Planejamento

de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação ao

planejamento estratégico das organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011

Bibliografia Complementar:

Material recomendado pelo docente.

Prática III – 20 horas – 4º semestre

Ementa:

Atividades práticas relacionadas às disciplinas específicas da formação.

5ª. PERÍODO

Gerenciamento de Projetos – 60 horas – 5º semestre

Ementa:

Definições. Papel do Gerente de Projetos. Áreas do conhecimento em Gestão de Projetos. Escritório de Projetos. Maturidade em Projetos.

Bibliografia Básica:

GERÊNCIA DE PROJETOS 1ª ed. São Paulo: SUMMA, [s.d.] 0 p.

JONES,MEILLIR PAGE. GERENCIAMENTO DE PROJETOS. 1ª ed. São Paulo: MC GRAW -HILL, 1990 327p.

KERZNER,Harold. Gestão de projetos 2ª ed. PORTO ALEGRE: Bookman, 2006 821p.

Bibliografia Complementar:

Material recomendado pelo docente.

Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança – 60 horas – 5º semestre

Ementa:

Aspectos básicos da Qualidade, Saúde, Meio-ambiente e Segurança. Sistemas de Gestão Integrada (SGI). Política de Gestão. Planejamento. Implementação e Operação. Verificação e ações corretivas. Análise Crítica.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

AMARAL, Sergio Pinto. Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas::como entender, medir e relatar.. ed. : Tocalino, 124p.

DIRETRIZES PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE CIENCIAS E TECNOLOGIA EM SAUDE 1ª ed. BRASÍLIA: Ministério da Saúde, 2002 76 p.

Bibliografia Complementar:

Material recomendado pelo docente.

Planejamento e Controle de Produção –60 horas – 5º semestre

Ementa:

Objetivos de desempenho, modelos de previsão de demanda, vantagem competitiva nacional, análise estrutural da indústria, análise dos recursos e das capacidades internas, estratégias genéricas e posicionamento estratégico.

Bibliografia Básica:

CORREA, Henrique Luiz & CORREA, Carlos Alberto. Administração da Produção e Operações.São Paulo: Atlas, 2004

GAITHER, Norman & FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

STEVENSON, William J. Administração das Operações de Produção. Rio de Janeiro: LTC, 2002

Bibliografia Complementar:

Moreira, Daniel. Administração da Produção e Operação - Série Temas Essenciais de Administração. Saraiva. 2012.

Forcellini, Fernando Antônio e Rozenfeld, Henrique. Gestão de Desenvolvimento de Produtos - Uma Referência para a Melhoria do Processo. Saraiva. 2006.

Laugeni, Fernando Piero e Martins, Petronio Garcia. Administração da Produção - 2ª Ed. Saraiva. 2005.

Negócios Internacionais – 60 horas – 5º semestre

Ementa:

Relações internacionais. Introdução ao Comércio Exterior Brasileiro; Importação; Exportação; Fase Administrativa; Fase Cambial; Fase Aduaneira; Transportes no Comércio Exterior; Aspectos legais do comércio exterior. Blocos Econômicos. CCE, NAFTA, MERCOSUL, Blocos Asiáticos, BRICS. Globalização e seus efeitos no Comércio Exterior Brasileiro.

Bibliografia Básica:

FREDERICO, L. Behrendees. Comércio Exterior. SP: Thomson. 2006.
VASQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro - Siscomex. SP. Atlas. 2004.

Bibliografia Complementar:

Material atualizado recomendado pelo docente.

Planejamento e Desenvolvimento Logístico – 60 horas – 5º semestre

Ementa:

Planejamento. Elaboração de planos: PDTU. PDLT. PNLP. Elaboração de projetos e redes.

Bibliografia Básica:

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ARBACHE, Fernando Saba (org.). Gestão logística, distribuição e trade marketing. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MOTA,SUETGNIO. PLANEJAMENTO URBANO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL 1ª ed.

Fortaleza: UFC, 1981 241p.

Bibliografia Complementar:

Material atualizado recomendado pelo docente.

Projeto Integrador – 40 horas – 5º semestre

Ementa:

Desenvolvimento de projeto multidisciplinar que integre o aprendizado assimilado durante o curso.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Libras– 30 horas

Ementa:

História da educação do surdo. Abordagens metodológicas e os diferentes atendimentos à deficiência auditiva. Introdução à língua de sinais: estrutura básica. Gramática da língua de sinais. Análise dos fatores socioculturais da comunidade surda. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva. Função do intérprete de libras. Prática da língua brasileira de sinais

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda**. São Paulo: Plexus, 2002.
SILVA, Marília da Piedade M. **Construção de Sentidos na Escrita do Aluno Surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

Bibliografia Complementar:

COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. **Novas linguagens e novas tecnologias**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004.
LIILO-MARTIN, D. *Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro*. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais**. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.
QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

História e Cultura dos Povos Afro Brasileiros e Indígenas – 30 horas

Ementa:

Duas leis da base (10.639 e 11.645).O negro e o índio no Brasil contemporâneo. História da cultura africana e indígena. África e índio na sala de aula.

Bibliografia Básica:

LOPES, Nei. A questão negra no Brasil. IN: LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008
SCHWARCZ, Lilia K. Mortiz. Raça como Negociação: Sobre teorias raciais em finais do século XIX no Brasil. IN: FONSECA, Maria Nazareth Soares. BRASIL AFRO-BASILEIRO. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
LOPES, Nei. “Os Malês” e “ Os Bantos” (partes escolhidas). IN: LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Marco Antônio e SIQUEIRA, Maria de Lourdes. Zumbi dos Palmares. Belo Horizonte: Maza Edições, 1995.
BRASIL. Diretrizes Curriculares para Educação Escolar Indígena
SAVIANI, Dermeval. Uma Pedagogia Brasílica. IN: SAVIANI, Dermeval. Histórias das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
BRASIL. Lei 10.639
BRASIL. Lei 11.645

APENDICE 3: Regulamento Geral do NÚCLEO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS E SOCIAIS – NPES da Faculdade Paraíso

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º. Este Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais– NPES da Faculdade Paraíso.

Art. 2º. O NPES tem por finalidade:

a) Proporcionar aos estudantes envolvidos em projetos as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

b) Utilizar o mercado de trabalho como campo de pesquisa e aperfeiçoamento profissional;

c) Colocar os estudantes próximos do mercado de trabalho, buscando capacitá-los para o exercício profissional, sempre com respaldo técnico-profissional;

d) Desenvolver estudos e elaborar diagnósticos e relatórios nas áreas em estudo no curso e/ou atuação profissional;

e) Desenvolver e implantar soluções indicadas para problemas diagnosticados, com suporte de profissional qualificado (professor com devida capacitação técnica);

f) Incentivar o espírito empreendedor dos estudantes participantes.

Parágrafo Único: O NPES deverá desenvolver os objetivos citados acima sempre respeitando e atendendo as necessidades dos cursos de Administração, Letras, Pedagogia, Sistemas de Informação, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão Financeira, Tecnologia em Gestão da Qualidade e Turismo através dos coordenadores dos referidos cursos.

CAPÍTULO II

DO LOCAL E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art.3º. O NPES funcionará na sede da Faculdade Paraíso e contará com estações de trabalho e local para reuniões e desenvolvimento de suas atividades.

Art.4º. O horário de funcionamento será de Segunda a Sexta, das 07:20 as 22:00 horas, e aos sábados, das 09:00 as 13:00 horas.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES

Art. 5º. O NPES ficará responsável por:

I – Gerenciar a execução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, sob as formas de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social, com escopo alinhado aos objetivos do NPE.

II - Acompanhar todas as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, bem como Estagio Curricular Supervisionado, Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica.

Art. 6º. As atividades a serem desenvolvidas pelo NPES deverão ser executadas de acordo com procedimentos de controles internos e metodologia de trabalho e de controle de qualidade formalmente definidos.

Art. 7º. O NPES possui número de participantes limitado e previamente aprovado pela Coordenação de Cursos e Coordenação Geral Acadêmica em conjunto com a Mantenedora.

Art. 8º. É vedado ao NPES:

I. Estabelecer qualquer vínculo empregatício com estudantes que exerçam quaisquer de suas atividades;

II. Efetuar quaisquer trabalhos que não estejam dentro do seu escopo de atividades a serem aplicadas ou não em cenário real, tais como: ceder estudantes para atividades de vendas, contatar clientes de quaisquer empresas, serviços operacionais de qualquer natureza ou gerenciais nas dependências de qualquer empresa, entre outras atividades de que tenham caráter de execução.

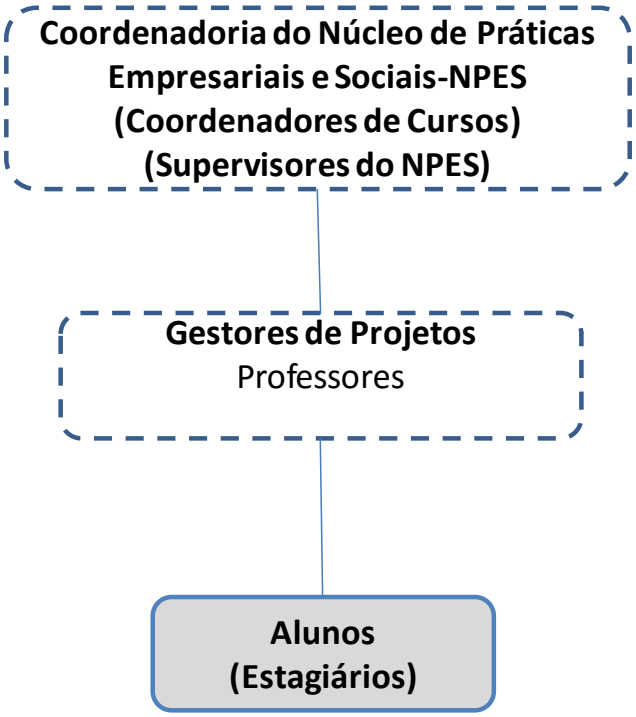
Art. 9º. É vedada a utilização do nome do NPES ou de suas instalações para fins não previstos nos objetivos do atual regulamento, bem como para campanhas ou promoções que não atendam os objetivos de aprendizagem.

Art. 10º. O NPES deve observar, na execução de suas atividades e trabalhos para terceiros, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, eficiência e tendo por princípios o empreendedorismo, a ética, a pró-atividade, a inovação, o profissionalismo, o desenvolvimento sustentável, o senso crítico e principalmente o caráter educacional associado à experiência prática.

CAPÍTULO IV

DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 11º. Subordinado a Coordenação de Cursos de Graduação, o NPES terá o seguinte Organograma:



§1º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada e Diagnóstico Empresarial e Social:

I – Participar da aprovação de projetos e ou eventos propostos pelo NPES, incluindo o planejamento do trabalho e ou evento e o cronograma de atividades;
II- Proceder à seleção dos docentes mais capacitados para desenvolvimento de cada projeto;
III – Acompanhar desenvolvimento de projetos aprovados e tomar decisões com o professor supervisor e a equipe de projeto, quando solicitado;
IV - Assegurar cumprimento de cronogramas dos projetos;
V - Dirigir reunião com professores supervisores;
VI – Aprovar o aproveitamento de horas de atividades complementares, de acordo com regulamento específico das atividades complementares;
VII – Aprovar o aproveitamento de Estágio Supervisionado, de acordo com regulamento específico do estágio curricular supervisionado.
VIII – Autorizar a expedição de Certificado de participação e desenvolvimento de projeto vinculado ao NPES, quando solicitado;

§2º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como ao Estagio Curricular Supervisionado, as Atividades Acadêmicas Complementares e de Iniciação Científica:

I – Acompanhar desenvolvimento das atividades e tomar decisões com os respectivos responsáveis, quando pertinente ou solicitado;
II - Assegurar cumprimento dos regulamentos específicos e cronogramas de atividades;
III - Proceder a reuniões periódicas com base em relatórios de atualização de cada atividade;

§3º. São as seguintes as principais responsabilidades da Coordenadoria do NPES, com relação a aspectos genéricos e administrativos de suas atividades:

I - Preparar e apresentar relatórios de atividades no fim de cada período letivo;

II - Articular-se com instituições públicas e privadas para parceria ou convênios para desenvolver atividades de interesse comum;
III - Regulamentar e disciplinar o funcionamento interno do NPES;
IV - Estabelecer critérios para execução de cada Projeto, Evento ou Programa de ação e nomear os respectivos responsáveis para realização;
V – Com os avais da Diretoria Acadêmica e da Mantenedora da Faculdade Paraíso, regulamentar formalizar os acordos, convênios e termos de parcerias previstas neste Regulamento.

§4º. São as seguintes as principais responsabilidades do Professor Supervisor, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social:

I - Estabelecer claramente o escopo de cada projeto a ser desenvolvido, o planejamento do trabalho e o cronograma de atividades, em conjunto com a Coordenadoria do NPES e, posteriormente, com os estudantes envolvidos.
II – Acompanhar os projetos dedicando-se a sua execução com excelência e tomar decisões sobre o andamento dos trabalhos e resolução de conflitos, com a equipe de projeto, e quando necessário, com a Coordenadoria do NPES;
III – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de horas de atividades complementares, levando em consideração os projetos desenvolvidos;
IV – Recomendar, quando aplicável, o aproveitamento de estágio supervisionado, com o aval do professor responsável por estágio supervisionado;
V – Solicitar, se necessário, auxílio extra de estudantes para complementar e atender eventuais necessidades e, consequentemente, o adequado desenvolvimento de projetos;
VI - Prestar contas do andamento dos projetos a Coordenadoria do NPES.

§5º. São as seguintes as principais responsabilidades dos Estudantes, com relação aos projetos de Pesquisa Aplicada, Diagnóstico Empresarial e Social, e Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresarial e Social.

I - Conhecer e cumprir as normas deste regulamento, quando participante das atividades do NPES.
II – Conhecer e entender o escopo e participar do planejamento e estabelecimento do cronograma do Trabalho em que estiver envolvido.
III - Cumprir o planejamento e o cronograma estabelecidos em conjunto com professor supervisor.
IV - Apresentar o Relatório Final dos trabalhos de Pesquisa Aplicada/Diagnóstico Empresarial e Social/ Desenvolvimento de Sistemas Computacionais de Suporte Empresariais e Sociais a Coordenadoria do NPES, de acordo com o formato estabelecido em documento próprio para esse fim.

Parágrafo Único. As equipes de Gerência de Projetos serão formadas por 3 a 5 estudantes, tendo flexibilidade de alteração neste número em casos discutidos e aprovados pela Coordenadoria do NPES e do Curso. A quantidade de professores supervisores de projetos variará de acordo com a quantidade e, eventualmente, com as necessidades dos projetos.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12°. As situações omissas ou de interpretações duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenadoria do NPES, ouvido o Diretor Acadêmico.

Art. 14°. Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, com expedição da respectiva e competente Resolução.

APÊNDICE 4: Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I

DO OBJETIVO

Artigo 1º - O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas para as Atividades Acadêmicas Complementares – AAC´s que compõem o currículo pleno do **Curso de Graduação em Administração da Faculdade Paraíso – FAP** e que constituem requisito indispensável à conclusão do curso e a respectiva colação de grau.

Artigo 2º - O objetivo geral das AAC´s é o de flexibilizar a matriz curricular plena do curso e propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, porém não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares ministradas nos componentes curriculares

§ 1º - A escolha das AAC´s é de responsabilidade exclusiva do estudante, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos fora do espaço da Faculdade, mas sempre em consonância com os conteúdos programáticos ministrados em cada componente curricular.

§ 2º - A carga horária atribuída pela Coordenadoria do NPES constará do histórico escolar do estudante ao término do curso.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA

Artigo 3º - As AAC´s, integrantes da matriz curricular plena, terão a carga horária correspondente à soma das cargas horárias das AAC´s determinadas no projeto pedagógico do curso, sendo equivalente a 200 horas para os 8 (oito) semestres mínimos de integralização do curso.

§ 1º - É desejável que o estudante realize tais atividades ao longo do curso de forma distribuída pelos 8 semestres. A conclusão do curso e a consequente colação de grau dependerão do cumprimento integral da carga horária total prevista, ou seja, 200 horas.

CAPÍTULO III

DOS TIPOS DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Artigo 4º - As AAC´s consideradas para os fins do caput do art. 2º são:

a. Iniciação Científica

b. Atividades de Extensão Internas

c. Atividades de Extensão Externas

d. Monitoria

e. Participação no NPES

f. Estudo de idioma estrangeiro

g. Serviços Sociais ou de voluntariado

§ 1º - A relação das AAC´s previstas no caput deste artigo possui características dinâmicas, e poderá ser alterada mediante deliberação do Colegiado de Curso conforme necessidades detectadas no decorrer do curso.

§ 2º - Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo estudante antes do ingresso no curso.

§ 3º - A atribuição de carga horária à frequência em cursos de línguas estrangeiras só poderá ocorrer quando se tratar de curso regular, ministrado por Instituição regularmente constituída e registrada, bem como cadastrada na Faculdade. Esse cadastramento exige que a Instituição interessada expressamente admita eventual fiscalização de suas atividades pela Coordenadoria do NPES quanto à regularidade de seu funcionamento.

§ 4º - As AAC´s devem contemplar atividades variadas, ou seja, não serão consideradas atividades concentradas em um mesmo tipo.

§ 5º - Recomenda-se que o estudante consulte antecipadamente a Coordenadoria do NPES em relação à sua validade antes da realização das mesmas.

CAPÍTULO IV

DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Artigo 5º - Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. A apresentação das atividades complementares deve seguir a indicação de carga horária mínima e máxima conforme Tabela abaixo.

Atividades Complementares	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima
a. Iniciação Científica	-	100
b. Atividades de Extensão Internas	50	-
c. Atividades de Extensão Externas	-	100
d. Monitoria	-	50
f. Participação no NPES	-	100
g. Estudo de idioma estrangeiro	-	50
h. Serviços Sociais ou de voluntariado	-	50

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 6º - As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento deverão ser dirimidas pela Coordenação Pedagógica do Curso, ouvido o Colegiado do Curso.

Artigo 7º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior.